

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 330

DOMINGO, 9 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis

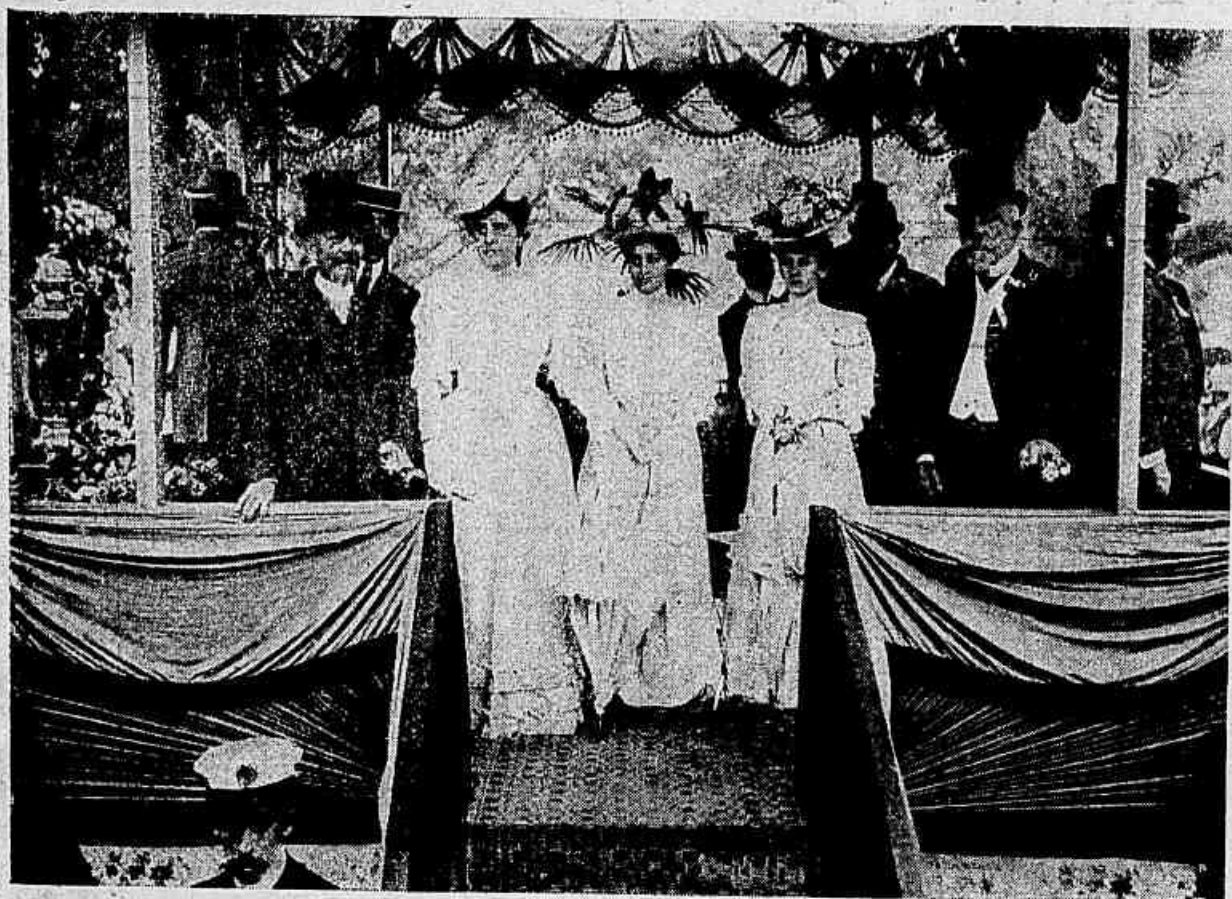
O SR. CARRASCO



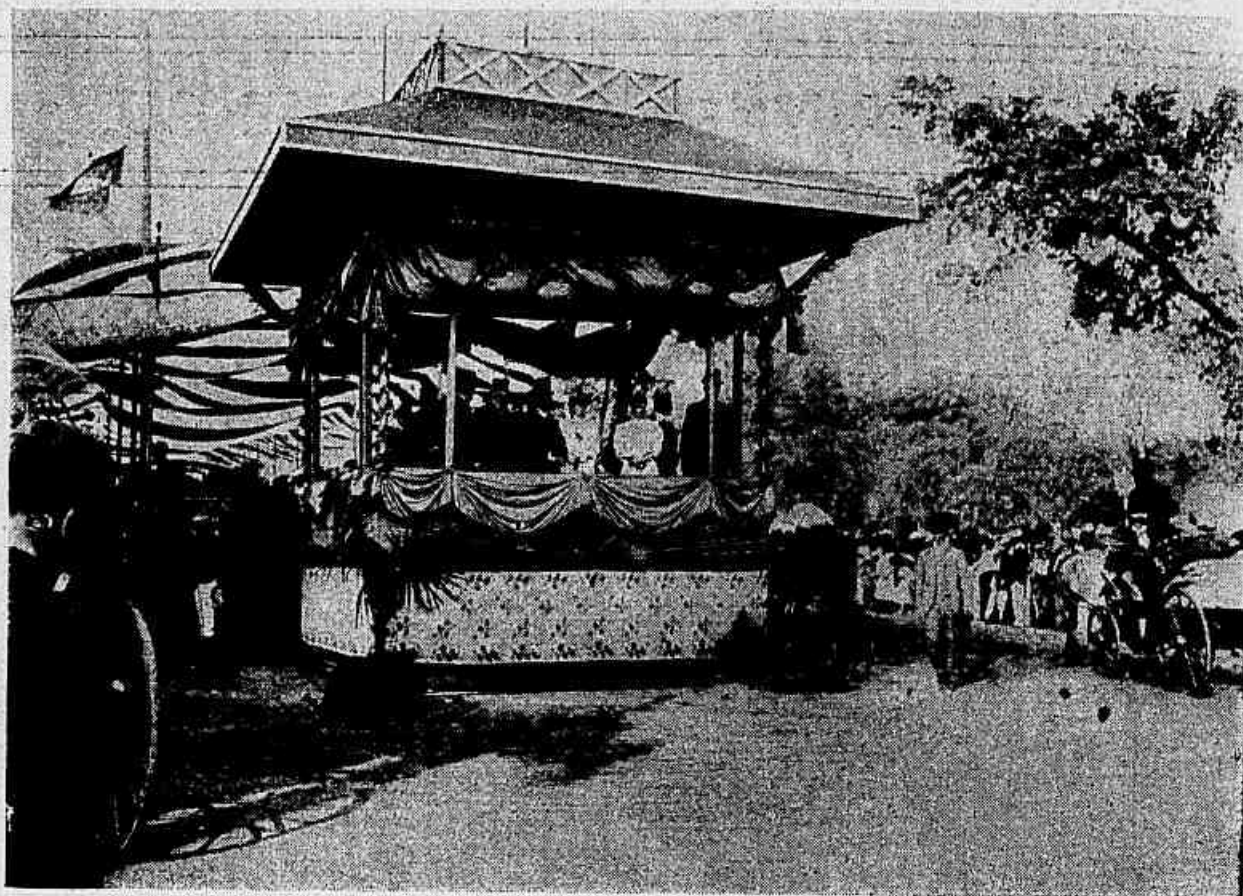
— ... Y no griten mucho, porque si me *encorajino*, soy capaz de reducir á la mitad los 750.000 habitantes!...

— (O Carioca). — «Pucha!» — Que homem phantastico!... Vá ser carrasco no inferno!...

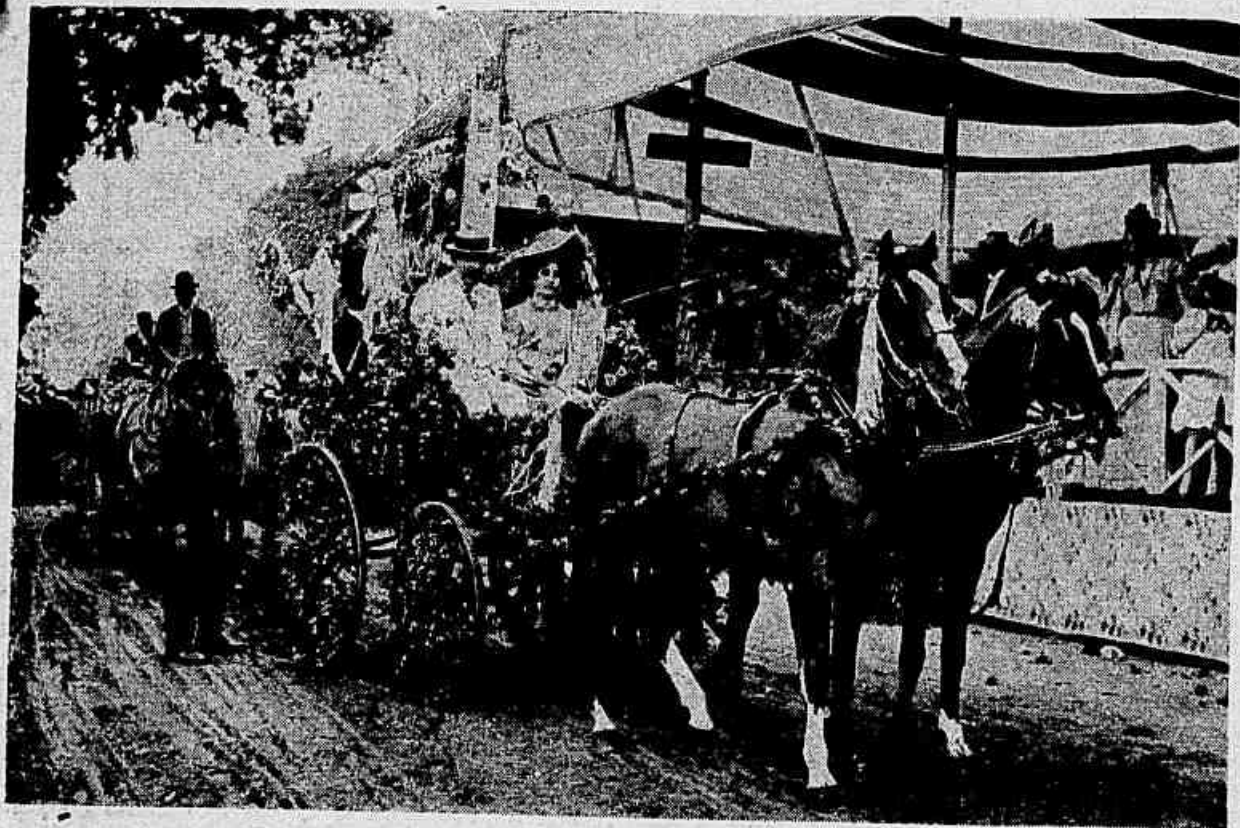
RIO DE JANEIRO BATALHA DE FLORES



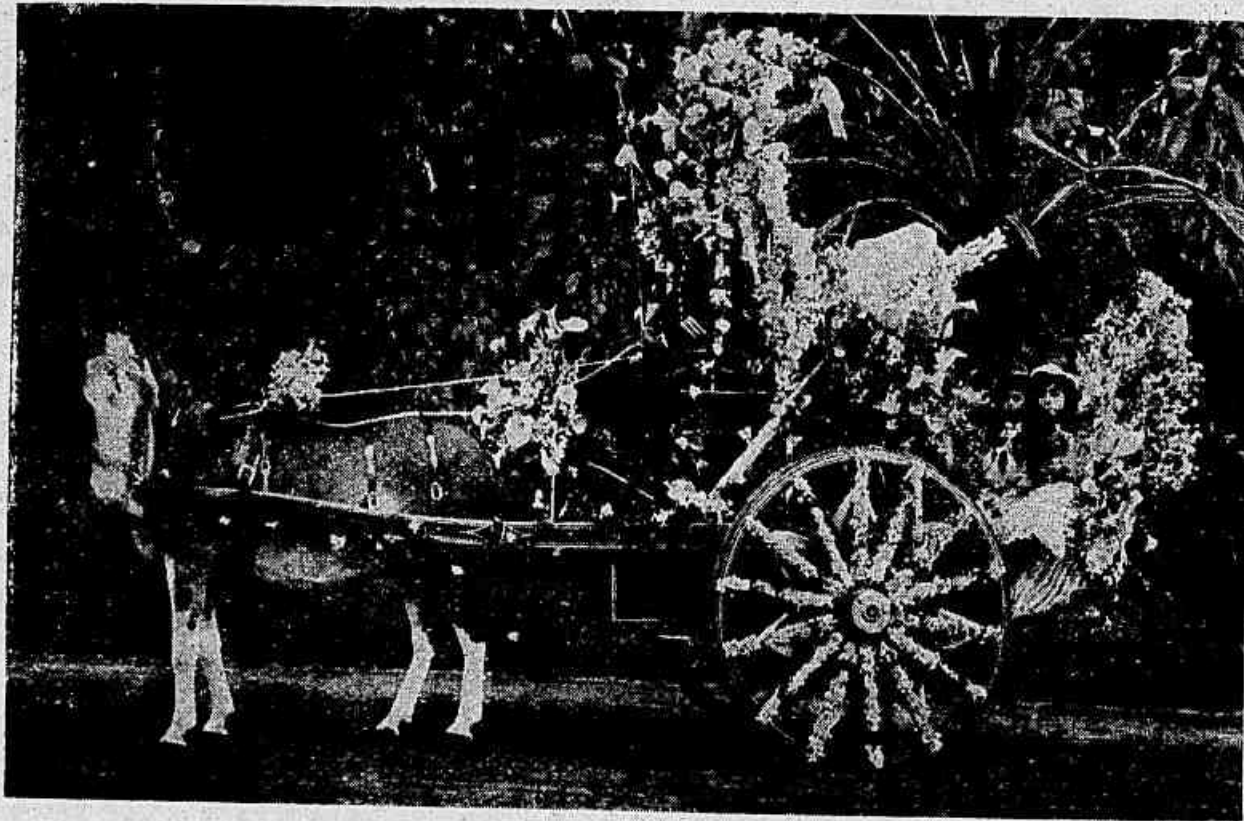
NO PALANQUE PRESIDENCIAL—O Sr. Presidente da Republica em companhia de suas Exmas. filhas, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Sr. Angenor de Carvoliva e Louis Raposo, do *Jornal do Brasil*, assistindo o desfile das carruagens



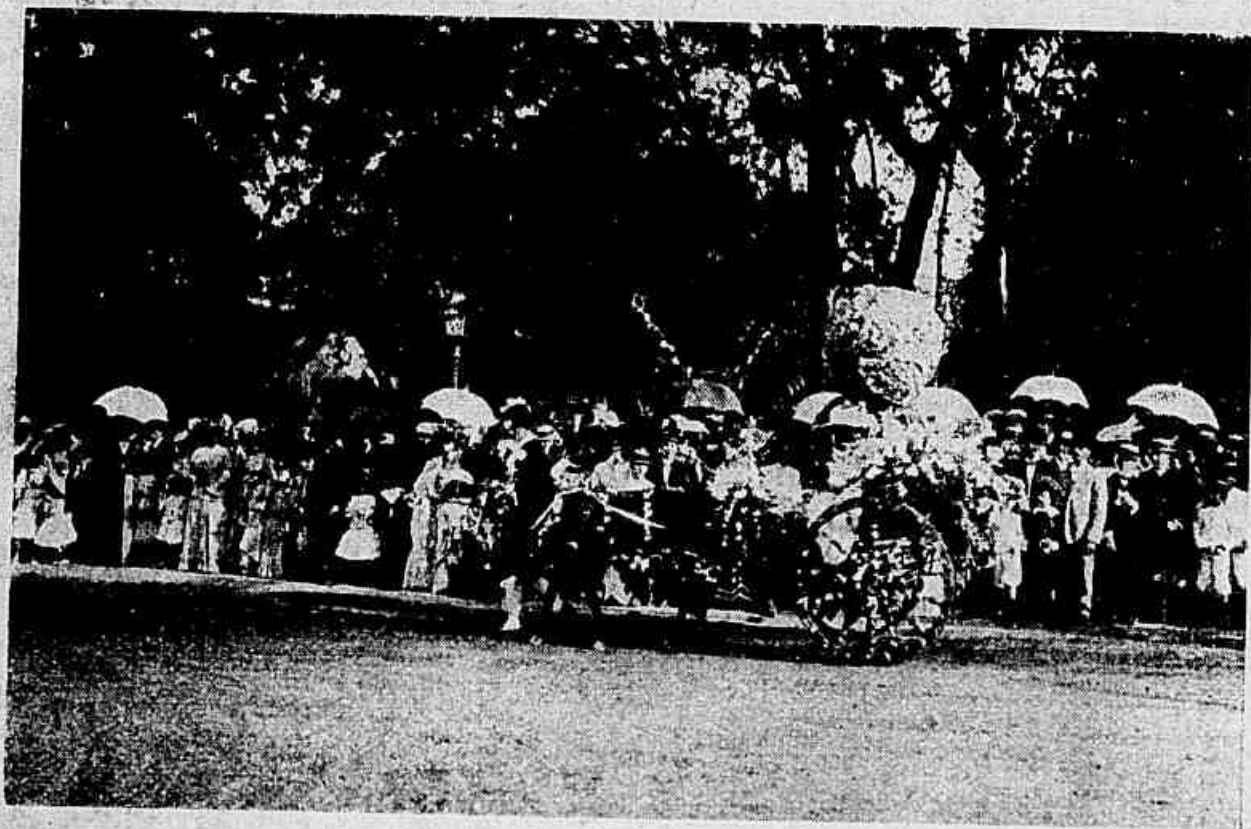
O palanque presidencial



O carro do Sr. Salvador Santos, que obteve o 1º premio



O carro do Corpo de Bombeiros, que alcançou o 2º premio



Um instantaneo da aléa direita do Parque do Campo de Sant'Anna



Aspecto da aléa central do Parque

A ENCANTADORA festa que no Campo da Acclamação offerece annualmente á população carioca, o Sr. Prefeito do Districto Federal, foi ainda este anno uma verdadeira apothese á Flora do Brasil,

Indescriptivel em seu conjunto era o quadro magnifico, soberbo e deslumbrante que formavam centenares de carros enfeitados, automoveis com todo o capricho, afim de tomarem parte no triple concurso de belleza, de arte e de gosto.

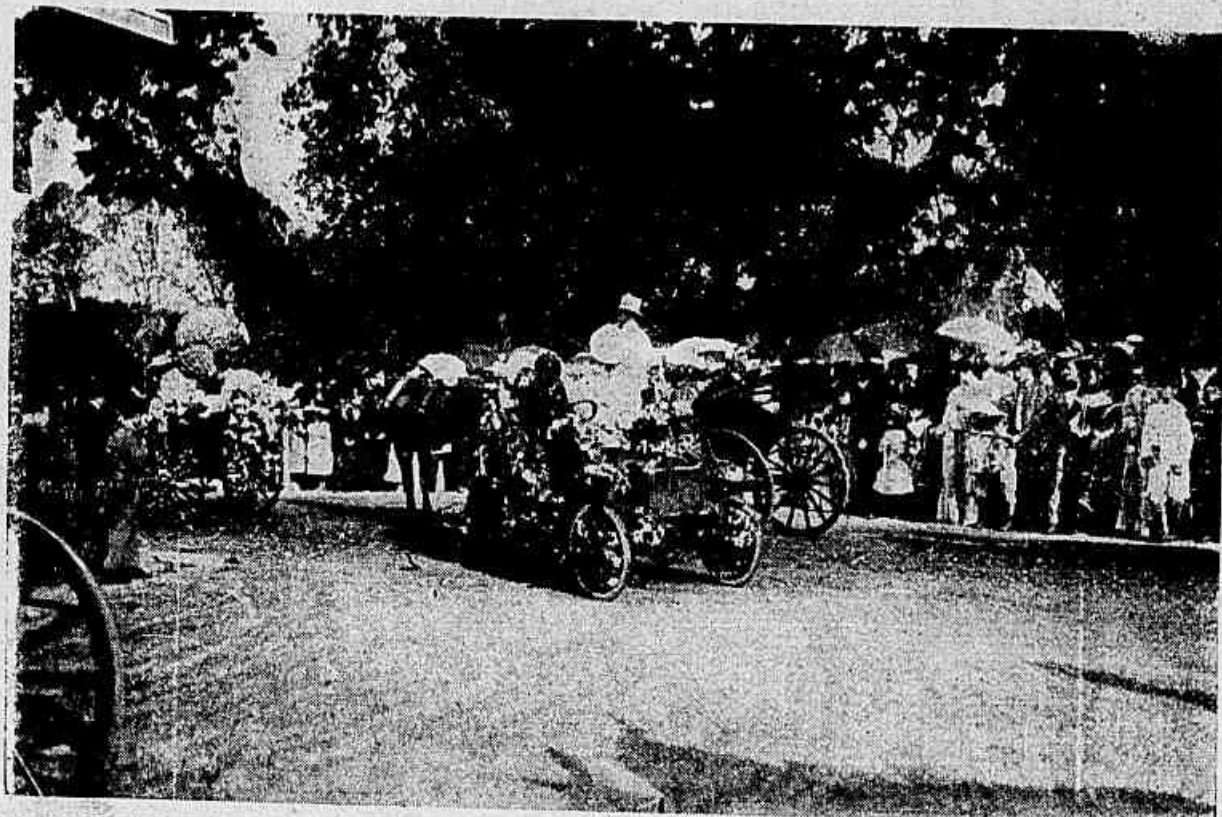
Milhares de flôres multicôres, viam-se

espalhadas pelo chão, poucos momentos depois de começada a batalha, exhalando perfumes deliciosos que em finissimos effluvios penetravam nos sentidos, inspirando sensações agradaveis.

A musica alegre vibrava na alma dos que tiveram a ventura de assistir á deli-



Outro aspecto da aléa central do Parque



O automóvel do Dr. Joaquim Mattos, que alcançou da comissão julgadora, uma menção honrosa

cada festa, ora deixando ouvir os acordes sublimes do Hymno Nacional, em presença do Sr. Presidente da Republica, ora executando as inspiradas composições musicaes, muitas vezes applaudidas.

O jardim, cuidadosamente ornamen-

THEATROS

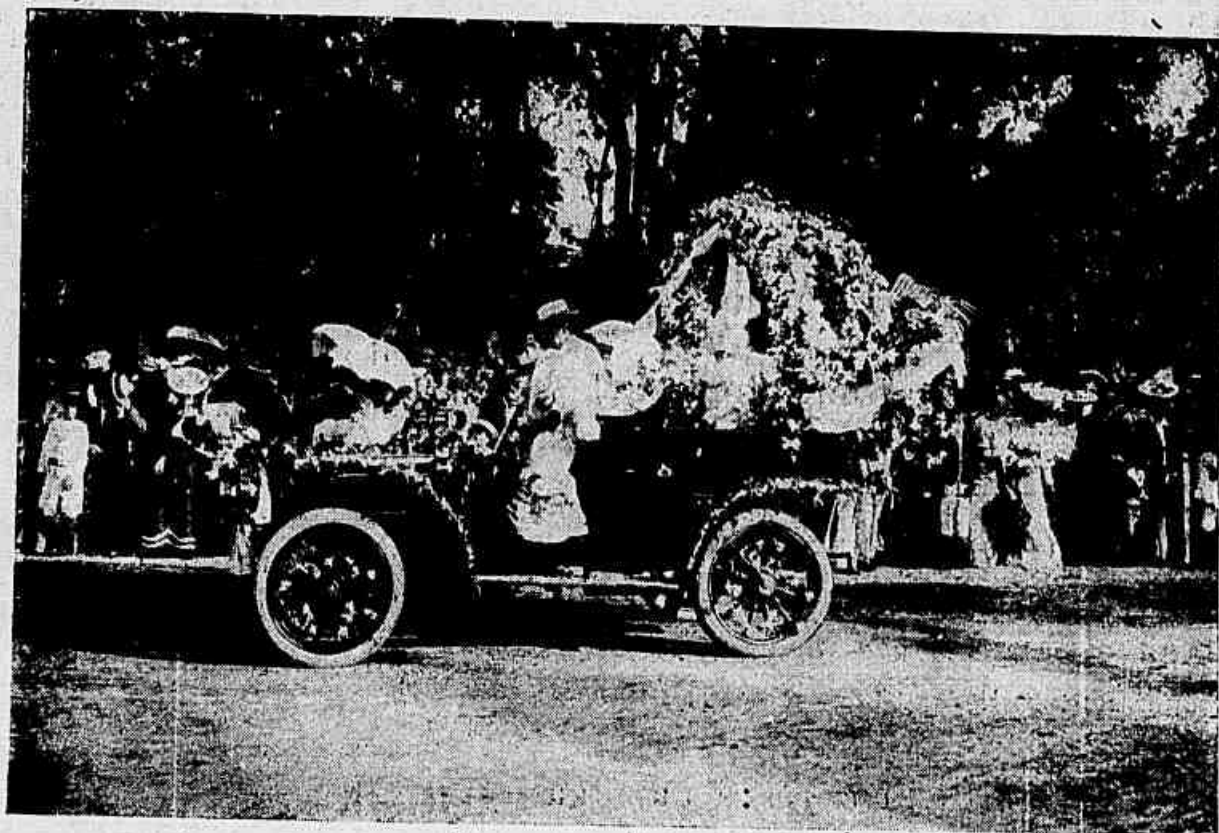
A empresa A. de Miranda representou na noite de terça-feira a interessante peça de costumes portuguezes, *As travessuras de Cupido*. Quer constituir novidade para

bom, o que valeu ao elenco da empresa muitos applausos.

O infatigavel Dias Braga, continúa a deliciar o publico com a bella revista



O automovel do Dr. Mario Roxo, que obteve o 2º premio



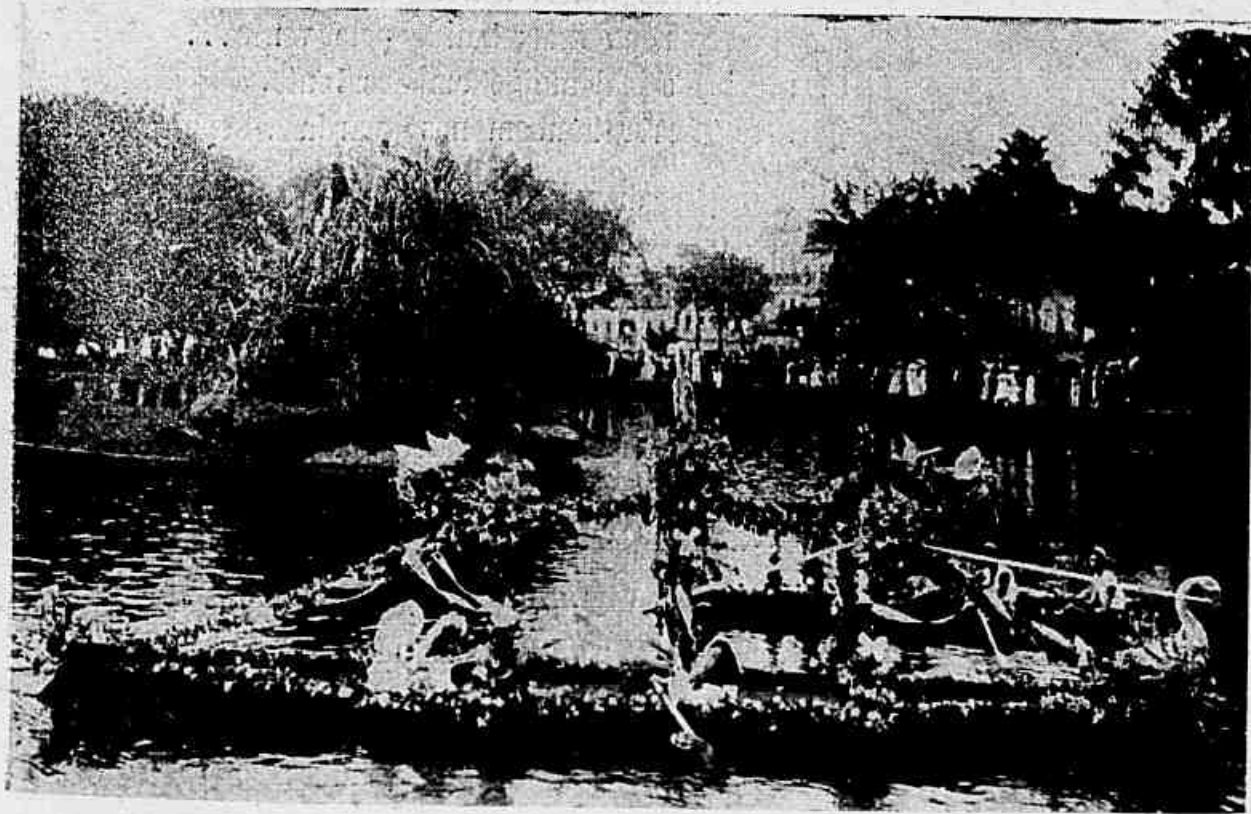
O automovel do Dr. Ernani Pinto, premiado em 3º lugar

tado, off-recia ao visitante um aspecto agradável. Aqui e alli nos enormes topos dos mastros tremulavam flammulas de côres, diversos festões de côr verde, flôres, dando ao bello parque a nota alegre das festas elegantes.

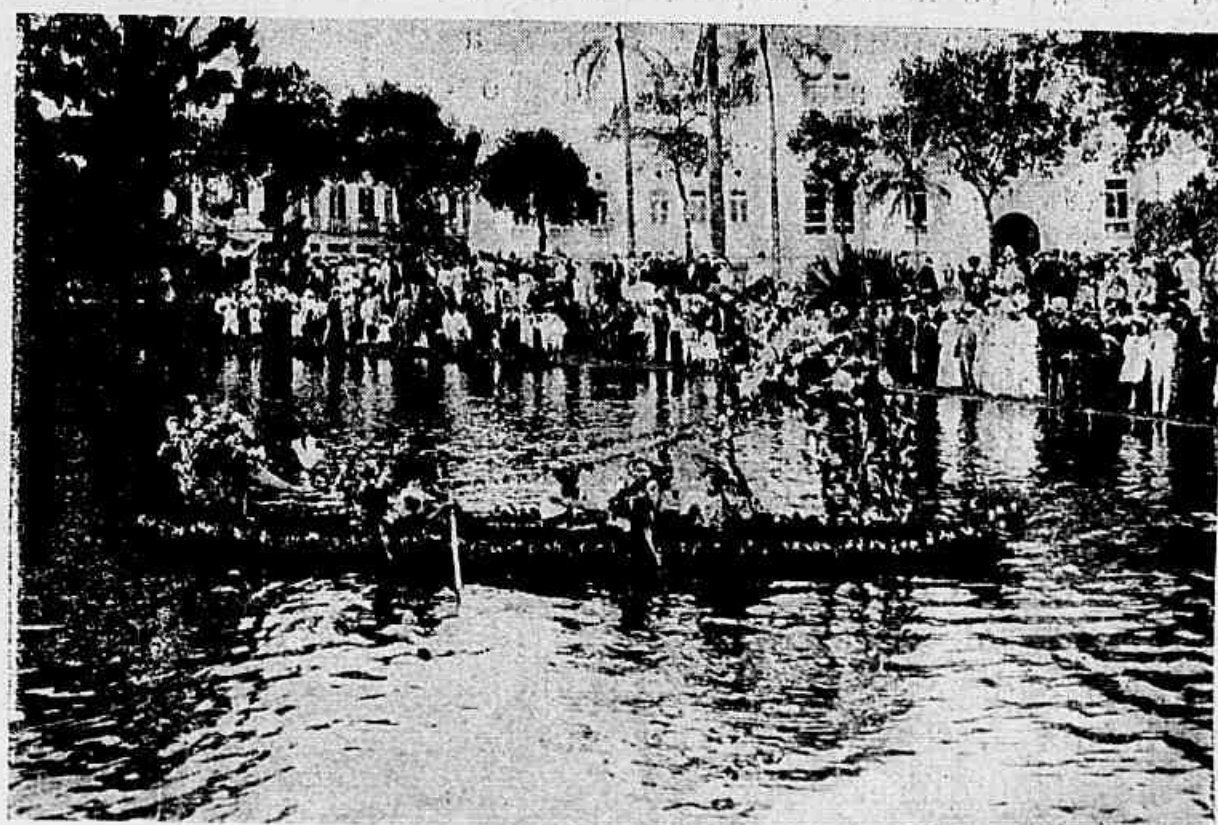
a platéa carioca, que, de sobra a conhece; a peça de Souza Rocha, attrahiu, comtudo, regular concorrência ao Recreio Dramatico, que, na presente temporada tem merecido do nosso publico, justamente, a maior acceitação. O desempenho foi

Cá e Lá, que alcança de dia para dia grandes triumphos.

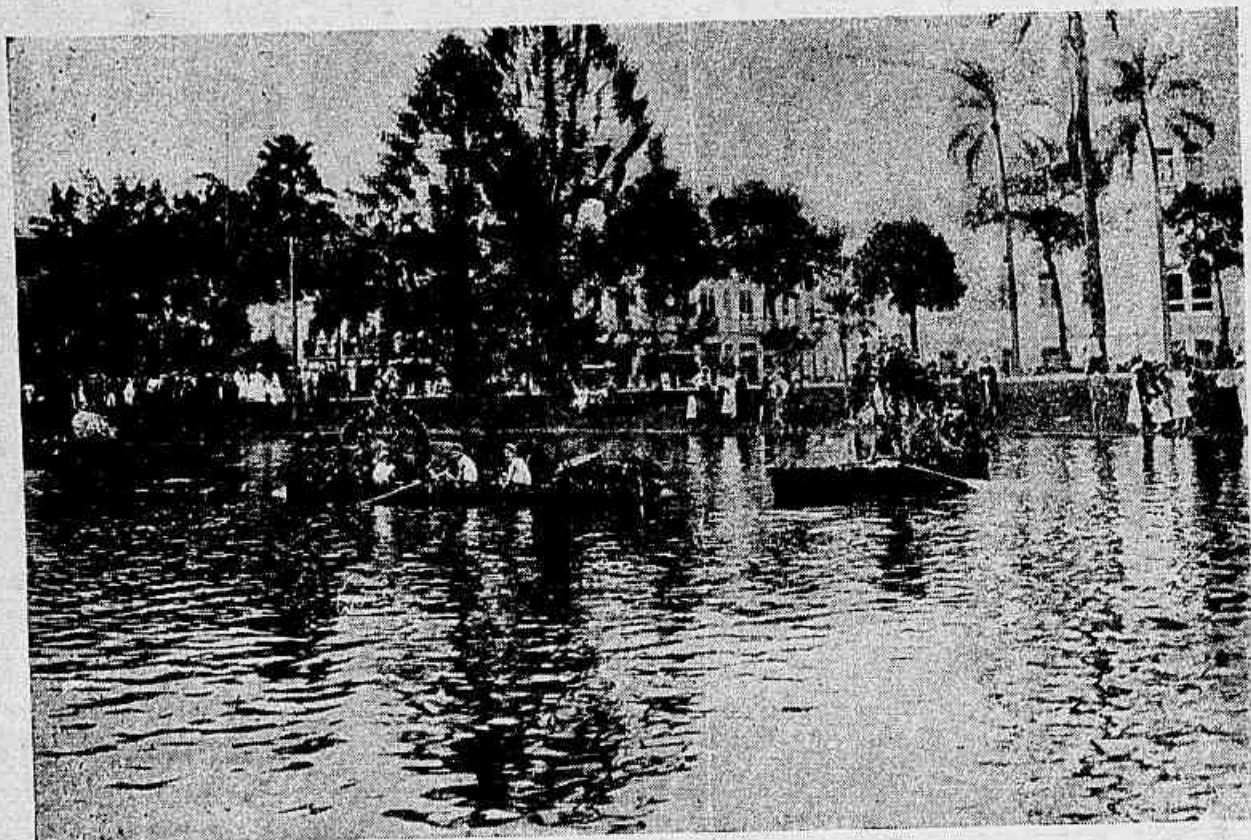
E' esperada com grande anciedade a primeira representação da revista *Nú e Crú*, que a empresa Mesquita ora tem em



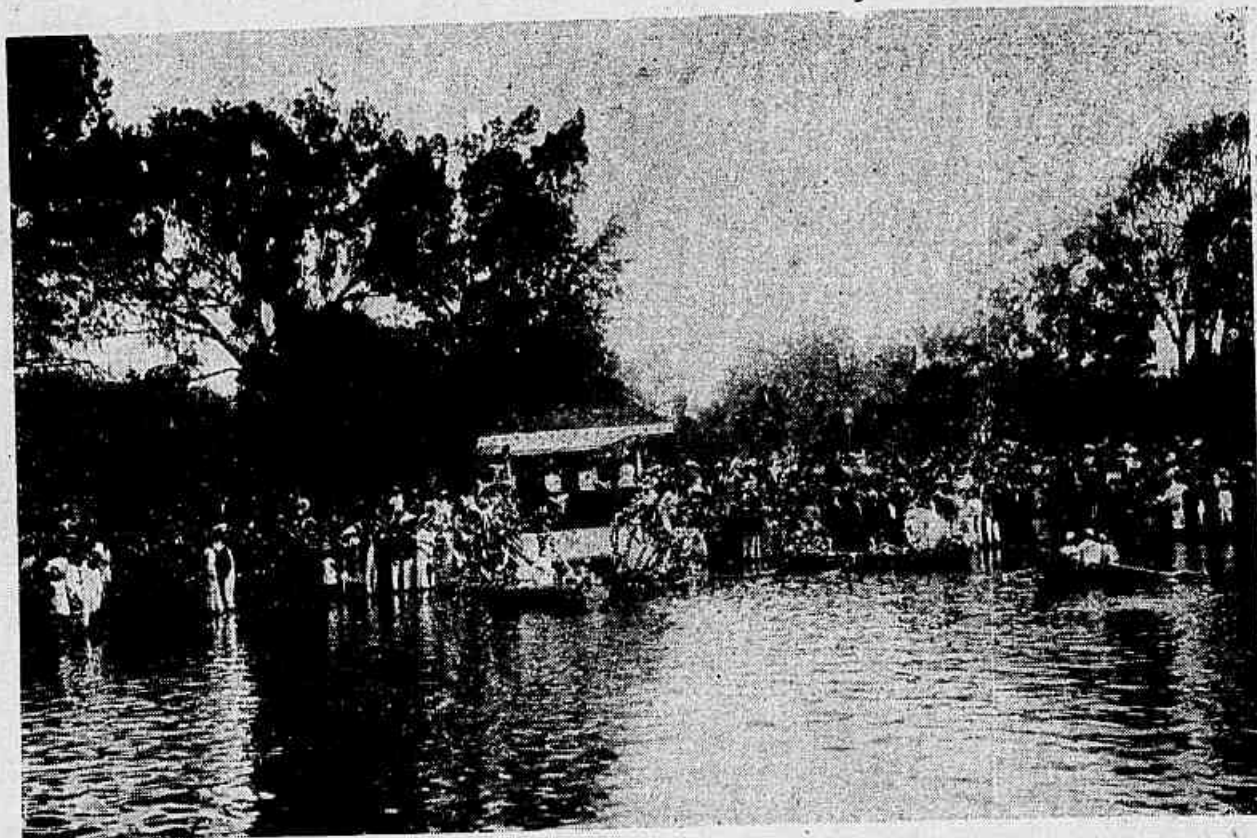
O yole Condor, do Club Vasco da Gama, que obteve o 1º premio



A canoa Japoneza, do Club Internacional de Regatas, premiada em 2º lugar



Os barcos dos Clubs Vasco da Gama e Internacional de Regatas, que alcançaram os 1º e 2º premios



O palanque destinado á commissão julgadora das embarcações, no momento em que foram conferidos os 1º e 2º premios

ensaios. Esta peça escripta com delicadeza, arte e espirito tem em seu entrecho algo que a imporá de certo á apreciação do nosso publico, que não nega apoio aos trabalhos de valor real.

O Moulin Rouge no mais franco successo.

TÉLA DA ROÇA

Ao PROCOPIO JOSÉ LEITE.

I

Ha pelos horisontes marchetados de oiro a festa triumphal da Natureza que salva o natal de Phebo.

Rompera-se a purissima cortina dos orvalhos: a intensa luz em uma caricia doce e suave banha os espaços, os valles e as estradas; ruflam azas e cantam aves.

Palpita em tudo a vida em um concerto mixto de sons e de cores: é na agua tranquilla dos regatos, é no cimo das montanhas e é na ramagem densa dos arvoredos, onde da garganta afinada dos passaros vibram canções de Amor...

II

Milsa, a aldeã formosa do cabelo loiro prendido com fitas azues salta do leito e vae ao jardim visitar as flores, mostrar ás rosas as purpureas rosas de suas faces... Na porta do jardim sobre as madresilvas espera-a uma escolta de borboletas assetinadas, brancas.

III

Milsa entra. Arredam-se os galhos das roseiras em flor; petalas vêm ao chão e Milsa passa de vestido arregaçado para não molestar as violetas e os myosotis, mostrando a furto um pedaço do pé bem talhado e nú... As borboletas acompanham-na, ora em torno da cabeça, onde os raios do sol faiscando formam rubis de fogo e diamantes; ora pousando-lhe nos hombros. Os colibris procuram beijar-lhe a fronte de arminho. Milsa enxota-

os e segue, alas em fóra, fallando aos cravos e aos jasmims, ás dhalias e aos resedás. As magnolias, apesar de sua hierarchia entre as demais flores, inclinam-se para o lado de Milsa, atiram-lhe um chuveiro de perolas e dizem: bons dias! E Milsa, passa ridente...

IV

Na estrada os rudes camponezes vão enxadas ás costas, caminhando para o trabalho e garridos cantarolam com a singeleza dos pintasilgos no pecegueiro em flor e com a naturalidade do homem do campo. Milsa volve o olhar para a estrada, os camponezes avistam-na e gritam: bons dias, Milsa, tú és a rainha das flores... E a formosa aldeã, olhos baixos, corada pelo calor do galanteio sem malicia, responde: bons dias! E aquelles homens, simples como a modestia, vão,



Medalha militar, creada pelo decreto n. 6.045, de 24 de Maio do corrente anno, para officiaes e praças da Guarda Nacional, que tiverem mais de 15 annos de serviço.

enxadas ás costas, alegres, improvisando versos a tudo que lhes passa sobre a retina.

V

Os camponezes desaparecem na longa curva do caminho e o éco pelas quebradas vae repelindo, pausadamente, o final das canções...

Em tudo palpita a vida em um concerto mixto de sons e de cores...

Deoclydes de Carvalho.

GUARDA NACIONAL

Figuram no presente numero da *Revista da Semana*, a medalha militar, creada pelo decreto n. 6.045 de 24 de Maio do corrente anno, para officiaes e praças da Guarda Nacional, que tiverem mais de 15 annos de serviço.

A primeira medalha gravada, foi conferida ao Sr. Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, Chefe do Estado-Maior, que a recebeu no Commando Superior, no dia 7 de Setembro, dos officiaes da milicia, que assim quizeram demonstrar o alto apreço em que têm os seus relevantes serviços prestados á corporação.

Dôr do Cypreste

Que poema de amor, á noite nos murmura
Um cypreste, ao luar, batido pelo vento...
Derradeiro e leal amigo em desalento,
Que até morrer tambem nos guarda a sepultura...

Alli, onde acabou a maxima tortura,
Onde o fausto acabou ao tiagico relento,
Vê-se o amigo, elle só, no seu recolhimento,
O sepulchro velar durante a noite escura...

E da Vida de Além, prescruta mais que nós...
No silencio normal da noute, sua voz
Segréda muita vez daquella que alli móra...

E presta attenção: nas noutes hybernaes,
Que nos fazem lembrar dramas passionaes,
— Como geme subtil e compungido chora!...

2 de Novembro de 1905.

Teixeira e Silva

CHRONICA ELEGANTE

A moda actual admite, para as *toilettes* nupciaes, dous generos muito differentes, tendo as interessadas a liberdade de escolherem o typo que melhor corresponda a seus gosto e desejos. Para umas, será o setim vaporoso, exigindo uma simplicidade que em nada prejudicará a elegancia, nem tão pouco offuscará a grande apparencia da *toilette*. Para outras, os estôfos leves: *voile Ninon*, *mousseline* de seda, *crêpe* da China, os quaes requerem modelos extremamente trabalhosos; pedem guarnições abundantes e espumosas, prestando-se atodas as phantasias, que podem inspirar a pesquisa do inedito.

O setim convém particularmente ás formas *collantes*; favorece a execução dos vestidos á Princeza, saias abainhadas; nada impede, entretanto, de attenuar, com ajuda da tule ou da *mousseline* de seda, a severidade um pouco secca de uma, ou de recorrer a addição de *volants* de renda ou da cauda em forma de *manteau de cour*, para dar á linha da outra uma leveza e amplidão que lhe são precisas.

A influencia que exerce o estylo Imperio, sobre as modas actuaes, torna quasi impossivel que os vestidos nupciaes possam se libertar e dispensar de lhe fazerem alguns empréstimos. Algumas elegantes um pouco ousadas, aquellas que não temem afrontar a critica, seguindo a moda até nos seus excessos, têm prazer em reproduzill-o em toda a sua pureza; occultam a bainha de setim de uma tunica

esvoaçante, em tule bordada ou em renda, por um pequeno *corselet* caracteristico, estreito no alto, callocando a talhe sob os

da cava formada pelo boléro, que se recorta, fazendo-o subir em ponta até o meio das costas.

Preferimos as fórmãs mais tranquillias nas circumstancias em que fallamos e esperamos que as nossas graciosas leitoras nos sigam pelos caminhos moderados que vamos indicar.

Fazem muito com o setim, o vestido *corselet*, cujo alto blusado, simulando um pouco o boléro, se incrusta de motivos de renda, cercados por uma *ruchelle* de *mousseline* de seda, emquanto que a saia, subindo até á meia-altura do busto, encerra estreitamente a talle, fazendo admiravelmente, realçar a finura e a graça, cahem em bellas prégas, opulentas e suaves, guarnecidas de pequenas *ruches* em *mousseline* de seda, desenhando medalhões, arcos cruzados ou de motivos separados, subindo sobre as costuras.

Esta mesma saia *corselet* pó le-se prolongar no alto, por meio de alças cobertas de applicações de rendas, cortando uma *chemisette plissée* e fôfada em *mousseline* de seda, chanfrada em forma de coração sobre um *empiècement* de renda.

O vestido á Princeza tambem faz-se com saia unida, corpinho *drapé*, e fichu Maria Antonietta, em tule ou em *mousseline* de seda bordada de renda, preso ao lado do corpinho sobre um tufo de flores de laranjeira, com a cauda acompanhando as abas.

Se a gentil leitora achar esta *toilette* muito simples, poderá guarnecer a saia com tres-fólvos de tule bordada de uma

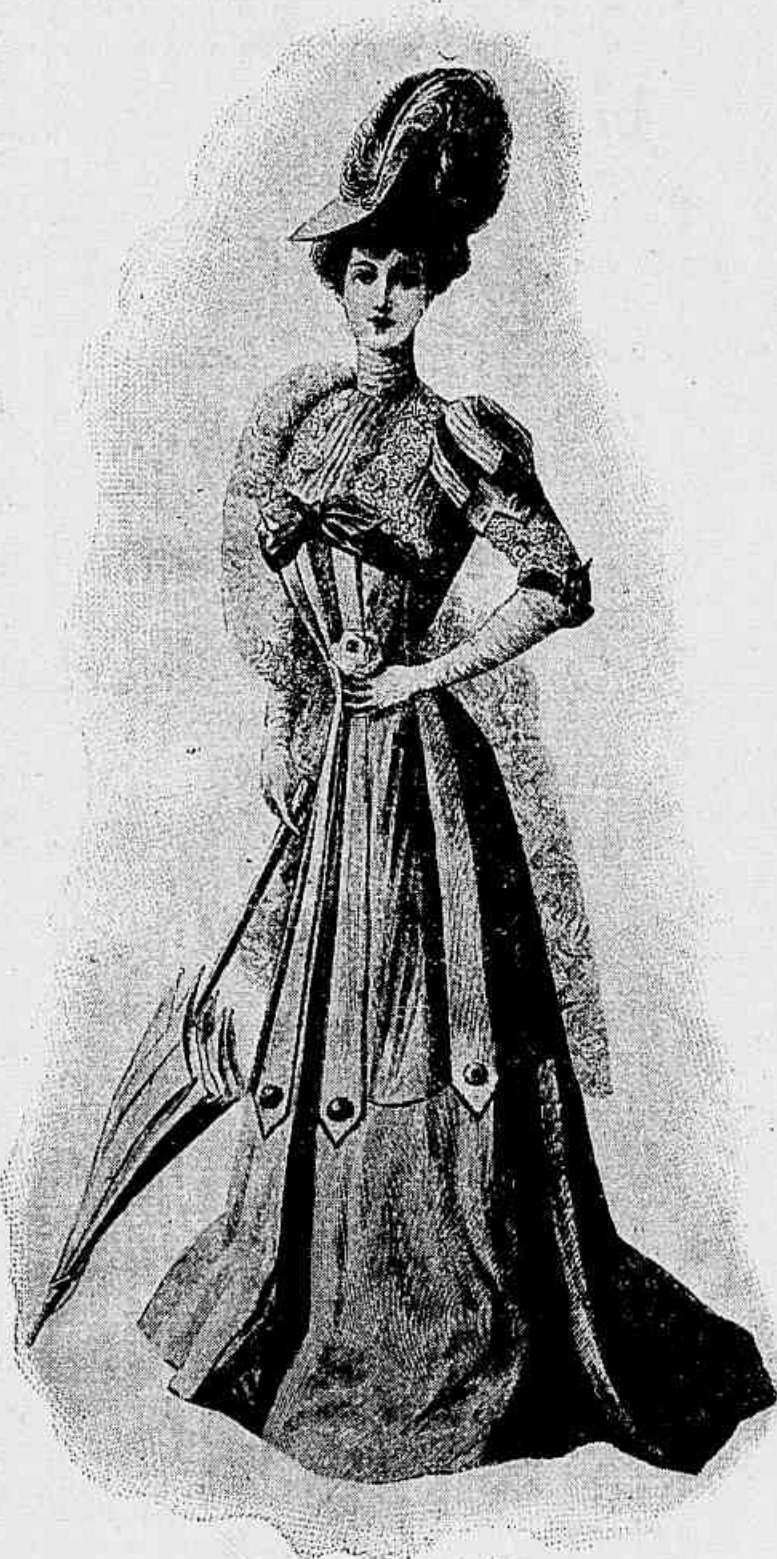
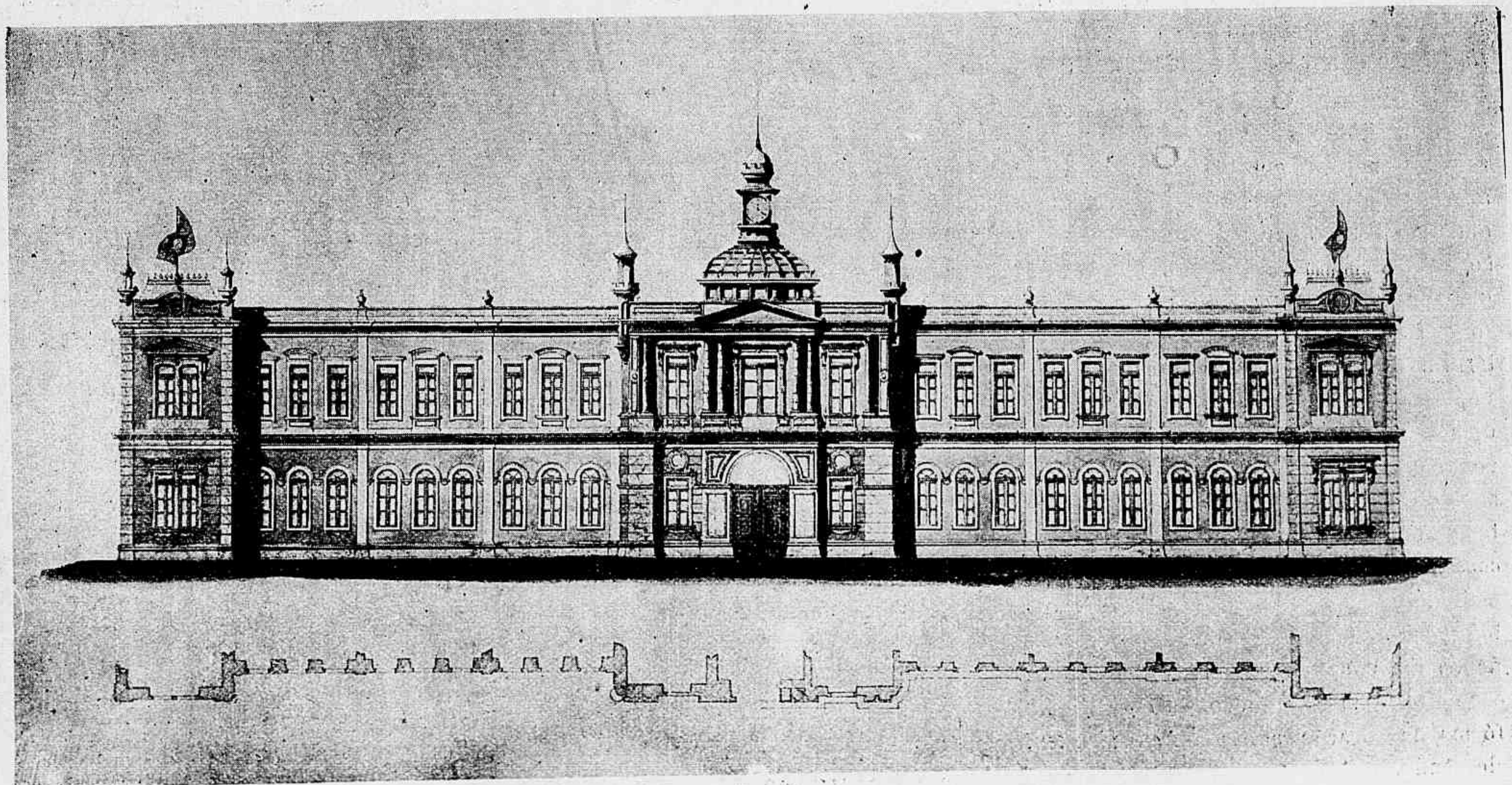
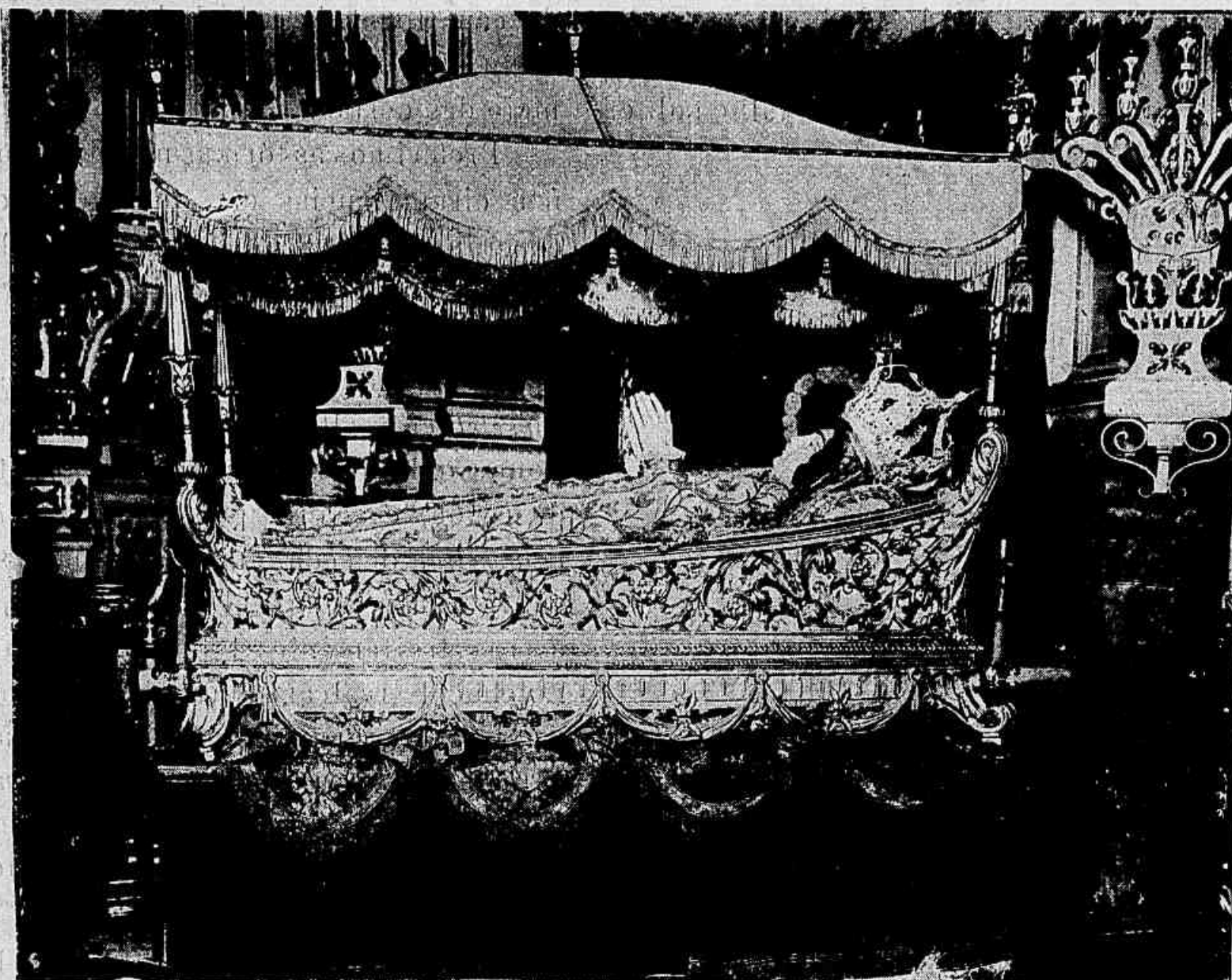


Fig. 1

bracos; ou ainda, fazendo o vestido Imperio todo em setim, ajuntando a cauda em forma de *manteau de cour*, a qual parte



RIO DE JANEIRO.—FORÇA POLICIAL—Projecto de fachada para o Quartel do Regimento de Cavallaria (escala 1:100)



RIO DE JANEIRO. — O andor de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, que sahi em procissão em 15 de Agosto proximo passado

largura, medida que corresponde á parte que descansa no solo.

Vêem-se hoje alguns véos de renda, collocados atraz, em fôrma de mantilha; um certo numero de véos de tule, rodeados de uma renda; mas o simples véo em tule, unido e cahindo até em baixo do vestido, ficará sendo sempre o mais bello. Completa-se o penteado, seja por um bouquet de flores de laranjeira, formando quasi uma *aigrette piqué* do lado, seja por dous tu-fos que simulam prender o véo dos lados.

A disposição das flores deve ser inteiramente subordinada a dos cabellos. Pode-se tambem misturar com flores de laranjeira, musgo, murta, jasmims e rosas.

A *toilette* nupcial completa-se com luvas em *peau de Suède*, que devem ser bastante compridas para alcaçar as extremidades das mangas, por meias de seda *à jours* e sapatos decotados em setim ou pellica branca.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1. — A saia *corselet*, d'esta *toilette*, em *taffetas*, é guarnecida de vizes de panno *piqués* e completada por um *boléro* em renda applicada sobre um transparente de *voile ninon plissé*. A frente é guarnecida de uma *draperie de taffetas* disposta em nó e ornada de renda. As mangas em *voile* são feitas com *piérgas* e prezas em uma *draperie de taffetas*; são terminadas por entremeios de renda formando punhos e ornados de um torçal em *taffetas*.

pequena *ruche* e cobertos de uma renda Malines, da largura dos fólhos.

Nos vestidos compostos de duas partes, isto é, com saia e corpinho separados, o corpinho é geralmente *drapé* em travez, decotado no alto sobre um *empiècement* de tule bordada ou de *mousseline* de seda *bouillonne*, em cuja borda cahe em fôrma de manga um folho de renda que acompanha, formando *jabol*, o fecho do corpinho.

A saia abre-se na frente sobre um *tablier* em festo de renda *coulissé* e terminada por dous babados, ou em *mousseline* de seda *plissée* em toda altura com *pregas religieuse*.

Os vestidos de *voile Ninon* — *voile* de seda — fazem-se em duas partes: a saia armada com pequenas *pregas*, collocadas em uma altura de quinze centímetros, pouco mais ou menos, terminada por um grande babado cortado em fôrme, com pouca roda, franzido levemente; este babado, terminado por *prérgas religieuse*, é guarnecido de *ruches* de *mousseline* de seda, dispostas em arcos, *livellas* ou em motivos separados. A mesma fôrma conviã aos vestidos de *crépe da China*, mas estes poderão ser tambem feitos com saia *corselet*, *plissé*, verticalmente no alto, por meio de pequenas *pregas de tingerie* prolongadas até dez ou vinte centímetros, pouco mais ou menos, abaixo da talhe; o corpinho, genero *boléro*, chanfrado em fôrma de coração sobre um *empiècement* de renda.

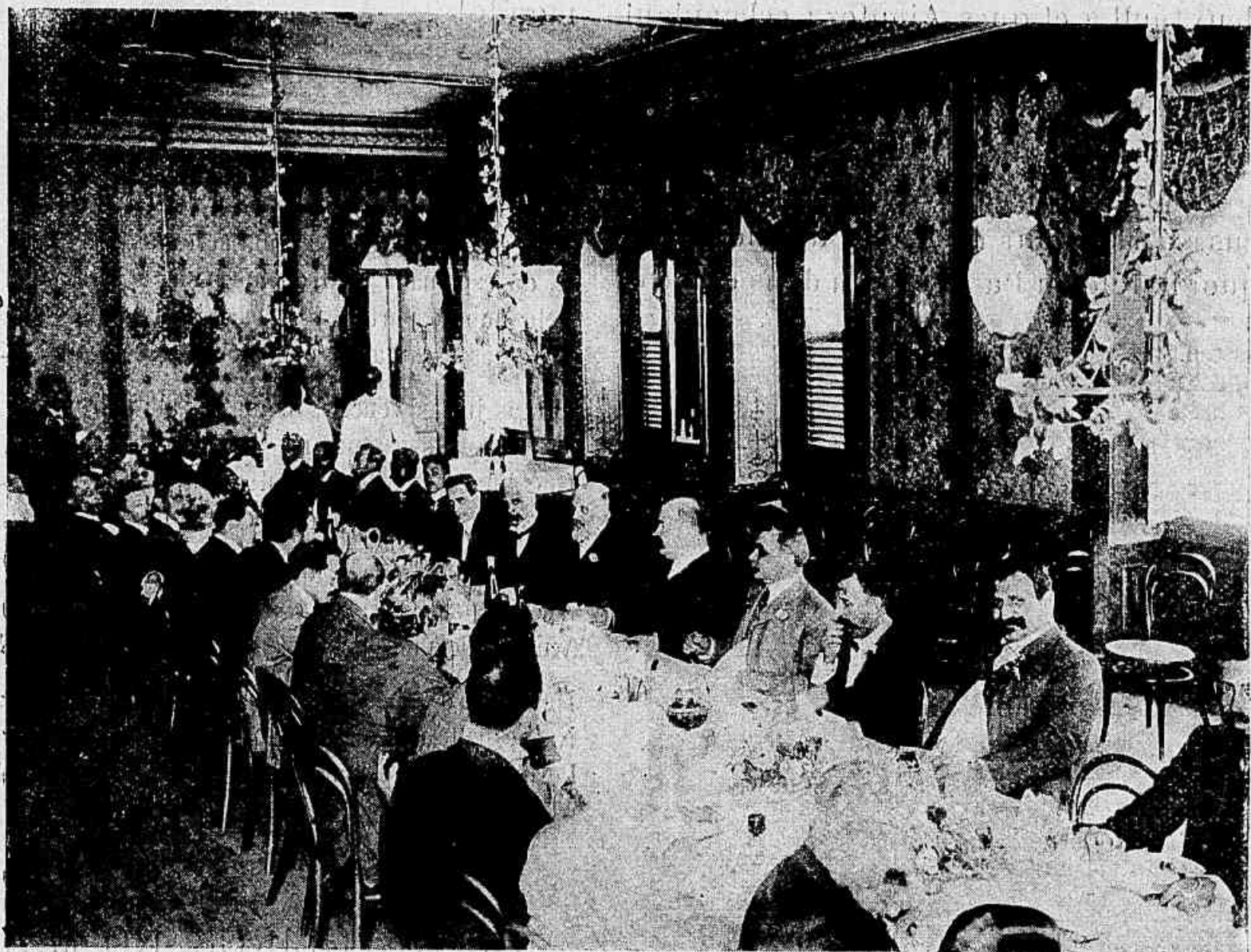
Os vestidos leves, muito trabalhosos,

são enriquecidos ordinariamente de um *boléro*, *habit*, estola, *panneaux* de renda verdadeira. Actualmen'te admittem o emprego da guipura da Irlanda, na ornamentação dos vestidos de noiva; mas, a despeito da moda, os pontos á agulha, pontos de Alençon ou de Inglaterra, mesmo applicações de Bruxellas, guardam sua alta preeminencia e, n'esta occasião, devem ser preferidos ás outras rendas. As mangas são feitas invariavelmente meia longas — até o cotovelo. A cauda dos vestidos de noiva deve ter um metro de



RIO DE JANEIRO. — Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte — Grupo de anjos e virgens, junto ao altar-mór

RIO DE JANEIRO --- VIDA SOCIAL



Almoço oferecido ao Sr. José Barbosa, director-secretario d'O Paiz, pelo constructor Sr. Pereira Junior, no restaurant Criterium

COURRIER DE LA SEMAINE

LUNDI 27. — Les journaux d'Europe nous apprennent la nouvelle de la candidature Maurice Donnay, à l'Académie Française.

On se rappelle la manière enthousiaste dont fut reçu par la société fluminense de Rio, le célèbre dramaturge, lors de son voyage parmi nous.

Rentré en France, Donnay y écrivit que «le Brésil était le pays des docteurs!».

Le Brésilien connaît merveilleusement le Français, nous avons senti l'ironie de cette remarque (les docteurs sont en si grand nombre parmi nous!) — toute autre plaisanterie nous eussent moins blessé, mais enfin, nous nous sommes tant plus aux pères de Donnay, que ce n'est pas un «mot» de plus, même à nos dépens, qui nous refroidira à son égard. Que diraient alors les Parisiens, qu'il a traités avec souvent plus de désinvolture et d'amertume — et qui pourtant ne l'ont jamais aimé davantage qu'après?

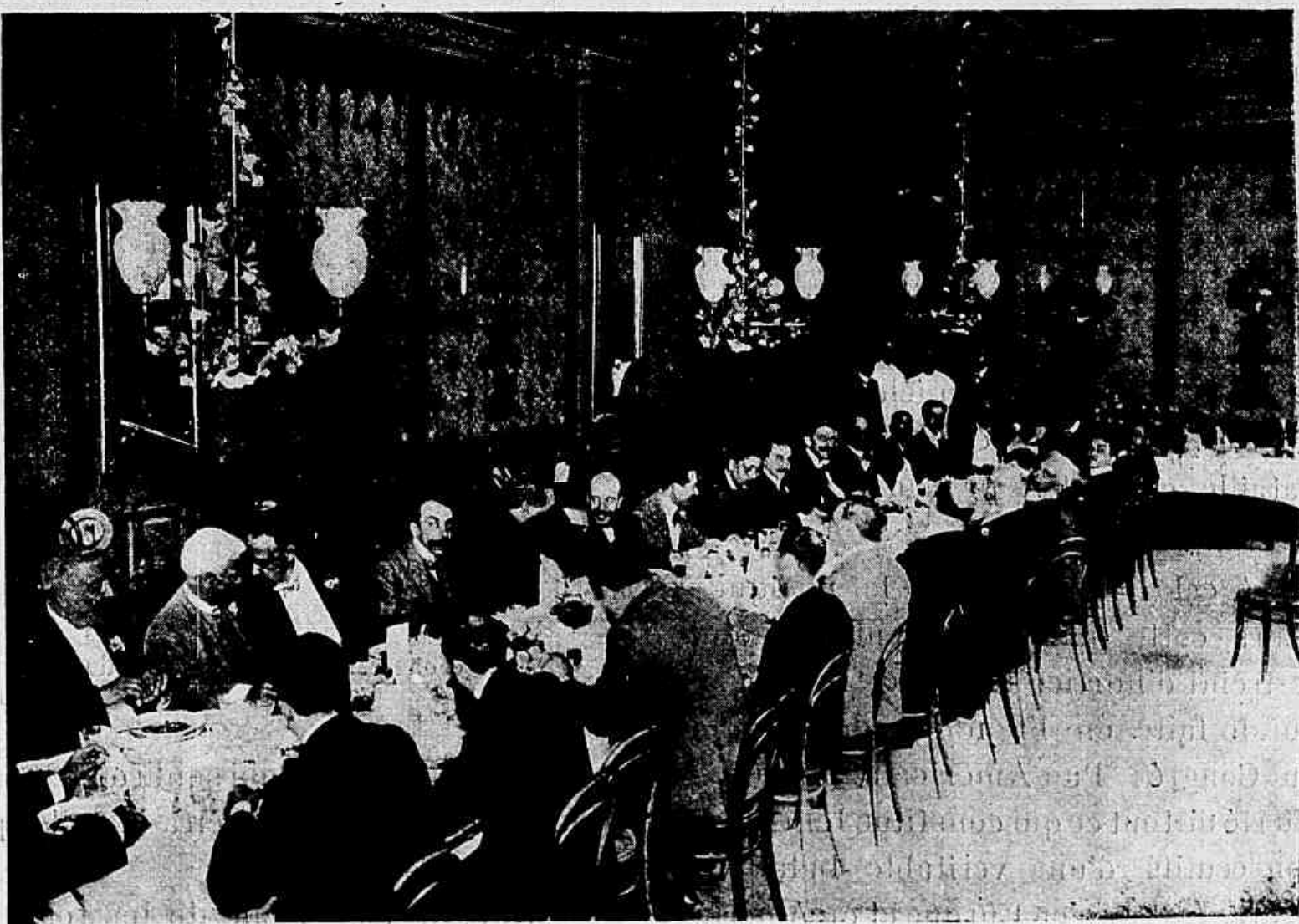
MARDI. — Sur la route de la Tijuca —

La route accidentée, en lacets monte sans répit, découvrant au loin des horizons de mer d'un invraisemblable bleu, cette sorte de cobalt que Puvis de Chavannes, semble avoir créé et qu'il n'a fait que prendre à la nature en le Shematisant pour nous.

Les artistes doués de la puissance créatrice n'ont jamais rien fait qu'éterniser des aspects de la nature ou trans-

crire selon leur tempérament des sentiments qui sont dans les forces humaines; ils ne créent pas plus que l'appareil photographique, qui donne des épreuves, crée ce qu'il a saisi; ce sont des «appareils humains» merveilleux, qu'ils soient la foudre Hugo ou la tempête Wagner, le rêve Chavannes ou la réalité Balzac!

Il nouent ensemble les fils épars, réunissent en une clameur, tous les fruits disséminés, font un chant de toutes les amours, une gerbe de toutes les fleurs et



Almoço oferecido ao Sr. José Barbosa, director-secretario d'O Paiz, pelo constructor Sr. Pereira Junior, no restaurant Criterium

dans une nuance ils peuvent symboliser à nos yeux toutes les mers.

Cet horizon de Rio, des hauteurs de la Tijuca par ce printemps perpétuel avec ce bleu intense de l'eau et du ciel, le guillochage doré des récifs, la brume qui plane au loin sur l'océan, prête à revenir à terre avec le crépuscule, c'est toute la langueur et toute l'ardeur de la contemplation et de la vie.

JEUDI 30. — L'assassinat de «Visage de Vieux», par son camarade Bull Dog nous rememore l'anecdote suivante, peu connue et qui pourrait s'appliquer à Rio.

C'était au moment de l'occupation de Rome par les troupes française, venues au secours de la Papauté menacée par l'ambition du jeune Royaume d'Italie.

Le Général de Goyon, commandant les troupes, crut devoir établir certains lieux de plaisir et s'en fut trouver le pape lui en demander l'autorisation. Pie IX, reçut M. de Goyon, éconta de sa demande et voici quelle fut la réponse du plus spirituel de Pontifes: «General inutile de ne rien créer, il n'y a qu'à fermer les portes de Rome!

Si aujourd'hui à Rio un tenancier en mal de tripots, s'en allait trouver l'illustre Dr. Passos, qui vient de se consacrer définitivement après sa fête Venitienne de l'autre jour, l'Hausmann, de l'Amérique du Sud, celui-ci pourrait faire sienne la réponse de l'énergique Pie IX.

En effet de Larangeiras à Sainte Thérèse, et de la Tijuca au Corcovado, l'on joue à Rio.

C'est à un point tel, que la réputation de Rio, ville de Jeu, a franchi les mers.

A l'un de nos amis qui s'embarquait récemment pour le Brésil, ce n'était pas de la fièvre jaune (que l'on sait, grâce au reorganisateur de cette ville, au jourd'hui vaincue), que l'on conseillait de se méfier.

Non! — Il y a deux dangers a Rio, lui disait-on, le poignard et les maisons de jeu!

Le Chevaliers du Poignard-mieux, du

couramment il y a deux jours a Rio 150.000 réis pour une inféte guimbarde tirée par deux mull'es etiques. Ajoutez a cela autant pour les fleurs, vous arrivez á un total de 300.000 réis!! (c'est vraiment exagéré!

Celá devient une fête de millionnaires!

Une remarque encore et très respectueuse á Monsieur le Préfet de Rio. Pour quoi la fête au Parc? et non dans ces ave-

gchamps, et nous aurions, en en plus un cadre, qui, encore une fois, est unique au monde!

II. de la F.

Coração - Guerreiro...

(PARA L...)

Meu grande Coração armou-se cavalleiro
E, da esplanada azul do Sonho se apartando,
Pelo mundo partiu, perigos mil domando
E versos a cantar,— o menestrel-guerreiro!...

Tantas justas venceu, indómito, altaneiro,
Taes poemas cantou, nas pugnias lutando,
Que imperava o terror entre os guerreiros, quando
Surgia o lutador, em seu corcel ligeiro!...

Cavalleiro do Amor, o menestrel lutava
Apenas pelo amor... e as nenias que cantava
Vinhão de uma paixão que enlevo seu já fôra!...

Mas hoje o vencedor deixou das velhas armas:
Não espalha o temor, nem mais provoca alarmas,
Porque o venceu por fim teu Coração, Senhora!...

Agosto, 906.

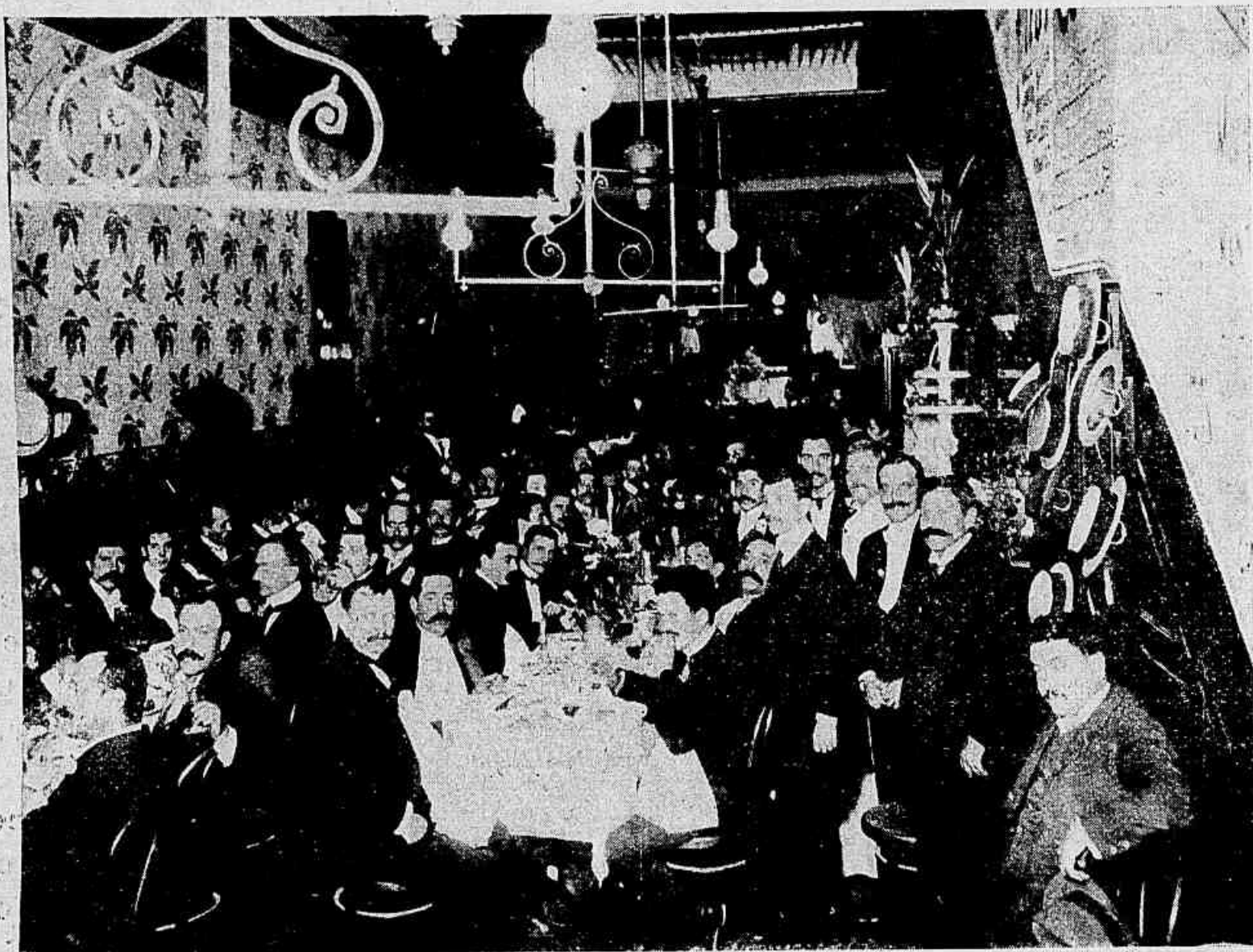
José Fonseca.

OS NEVOEIROS NO MAR

E' sabido que os grandes nevoeiros são os peiores inimigos dos navegadores.

Na Allemanha, ha tempos que se fazem experiencias de um sino submarino, de magnificos resultados para aviso, em casos de nevoeiros muito intensos.

Em Cherburgo, ultimamente, um rebocador allemão, o *Willkommen*, com um sino immerso em um poço praticado á pópa, seguiu na dianteira do grande transatlan-



Banquete offerecido ao Cav. Bernardi, encarregado do Consulado de Italia, pela colonia dessa nacionalidade, por occasião do seu anniversario natalicio

rasoir, disparaissent de plus en plus, quant à l'autre danger... ils se perfectionnent. A la dernière heure, l'antique roulette qui faisait, de la capitale fédérale, un petit Monaco... situé au milieu de la Grèce! a été remplacé par un espèce de jeu de petits chevaux des familles que je vous recommande.

Au fond, c'est peut être un bien! avec le susdit, dans 3 mois plus un joueur n'aura un mil réis. Messieurs les tenants, commanditaires, etc., n'auront plus que la ressource, d'aller..... au diable.

DIMANCHE. — Bataille des Fleurs.

C'est: Défilé de quelques voitures fleuries, devrais-je écrire, car en fait de bataille, elle fut si peu animée qu'on ne la vit pas.

A cela deux raisons: le manque de fleurs, cette pénurie, venant du nombre restreint d'horticulteur et de la débauche florale faite en l'honneur des Membres du Congrès Pan Americain. Ensuite la cherté de tout ce qui constitue les elements consecutifs d'une véritable bataille de fleurs. Alors qu'en Europe et en Amerique du Nord il faut pour participer très honorablement a pareille fête, un maximum de sept à huit livres, l'on vous demandait



Almoço offerecido pela Delegação do México, aos Delegados á 3ª Conferencia Internacional Americana, no Club dos Diarios

nues merveilleuses, qui sont son œuvre, et qui s'appellent l'avenue Beira-Mar et la praia de Botafogo?

Il était très facile de les fermer au public non payant, en barrant les rues y conduisant, comme cela se fait en France pour la bataille de fleurs, a Lon-

tico Kaiser-Wilhela II, onde foram apercebidos os sons á distancia de 7 milhas.

Os signaes convencionados eram exactamente interpretados por meio de microphones, mas outros navios, sem esses aparelhos, recolheram tambem os sons do sino.

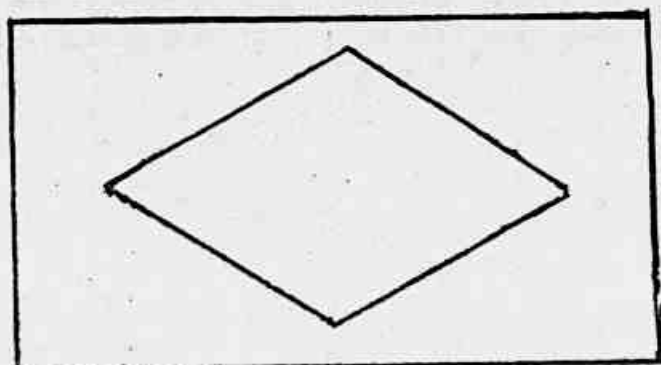


NA BATALHA DE FLORES



— A Margarida não tem mais nem um cravo.
— Então, não joga...
— Não é isso — Espremeu todos...

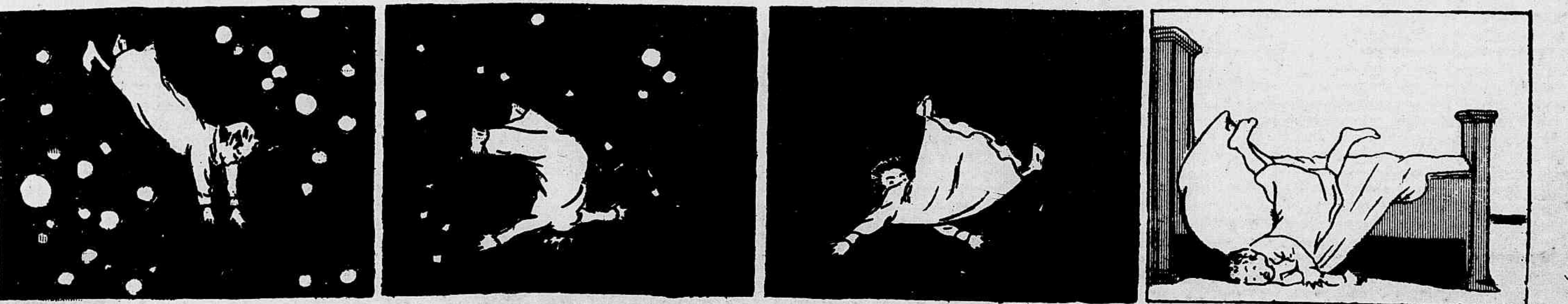
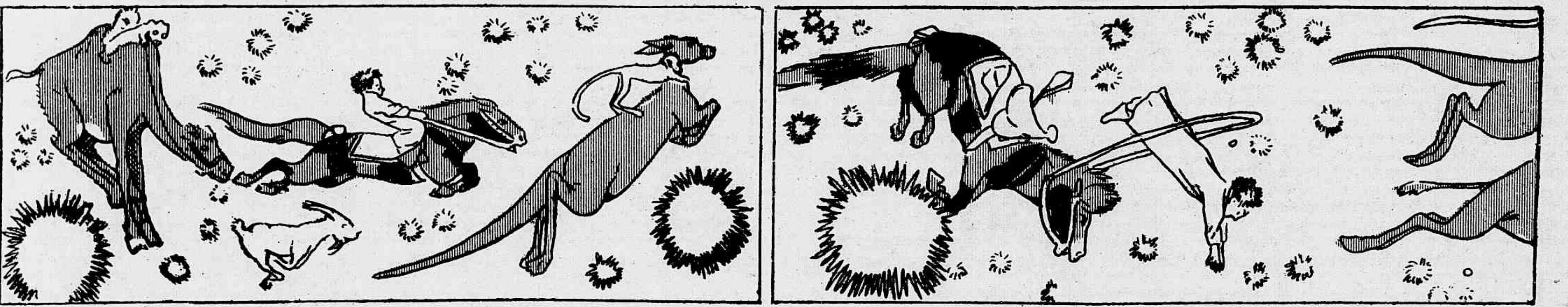
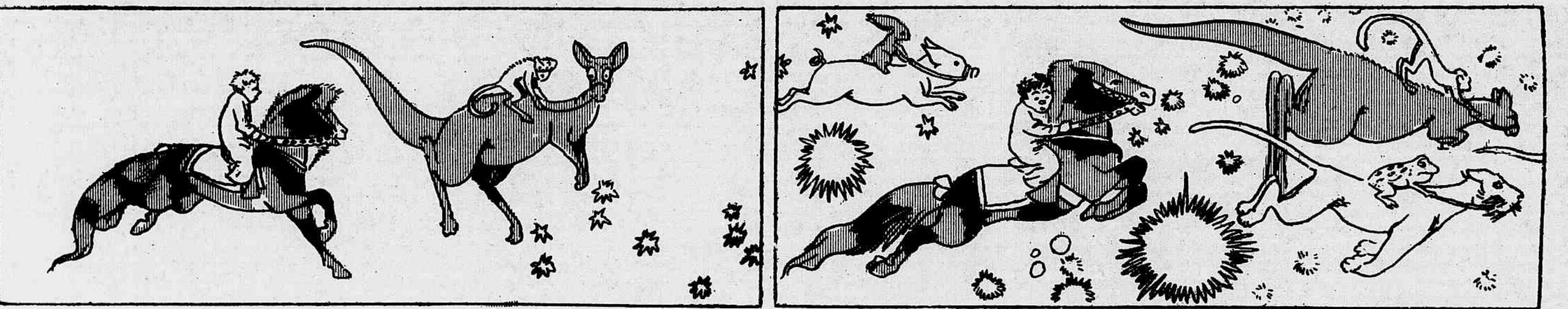
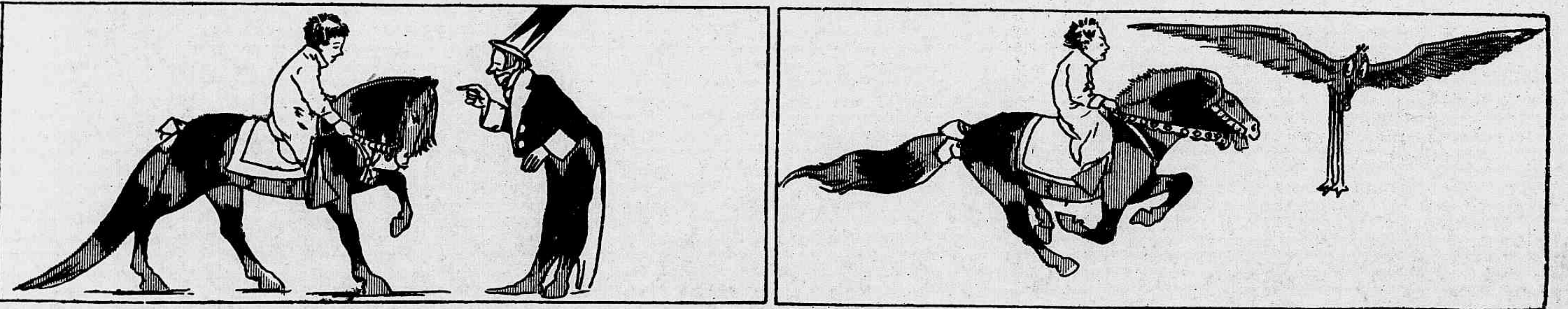
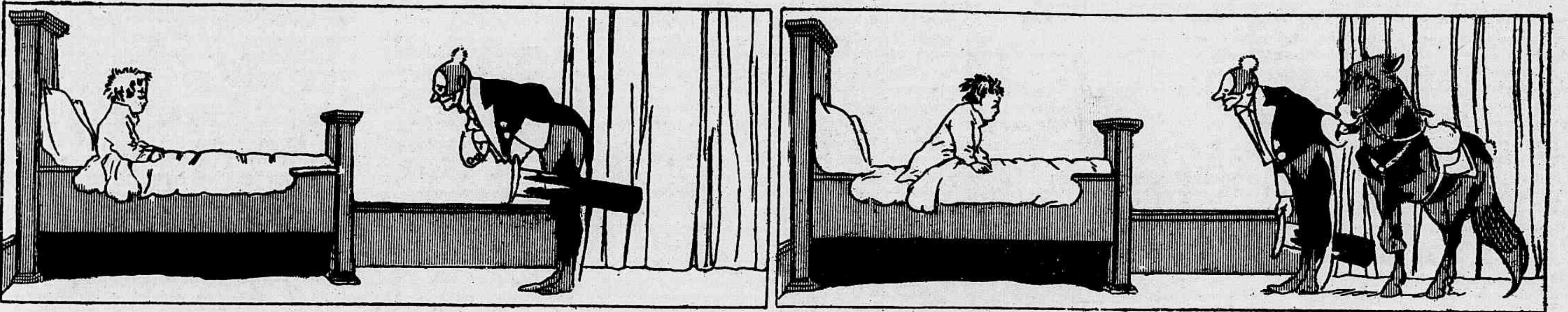
SOLUÇÃO DO 34º CONCURSO



CERVEJA AMERICANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
35º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

2º CONCURSO MENSAL
9 de Setembro de 1906
REVISTA DA SEMANA



ATENÇÃO, MENINADA!

Grande Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO!!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Ilustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1º— Que, embora o grande exito de seus concursos semanaes, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, inda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2º— Que esta deve tambem favorecer a todos os innumerados leitoresinhos que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanaes;

Resolve:

Fica estabelecido, a começar do mez de Setembro, um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bóla, basta fazer o seguinte, que vae em letra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem do supplemento e enviar a **João Paulino** os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o **GRANDE SORTEIO** que se realizará no dia 10 de cada mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

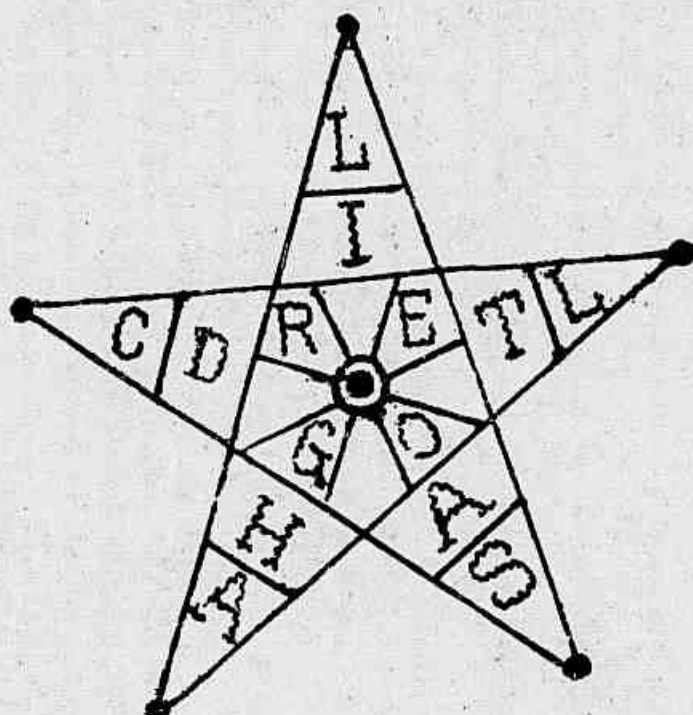
dos quaes, cinco brinquedos de primeirissima ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

Basta enviar os «coupons» do primeiro concurso mensal, publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não é amigo das crianças.

PREMIOS:

1º, um carro de carga com dous cavallos;
2º, uma officina de ferrador; 3º, uma pharmacia; 4º, uma sala de costuras;
5º, um theatro Pim Pam Pum; do 6º ao 30º retratos na *Revista da Semana*.

REVISTA DA SEMANA
35º CONCURSO

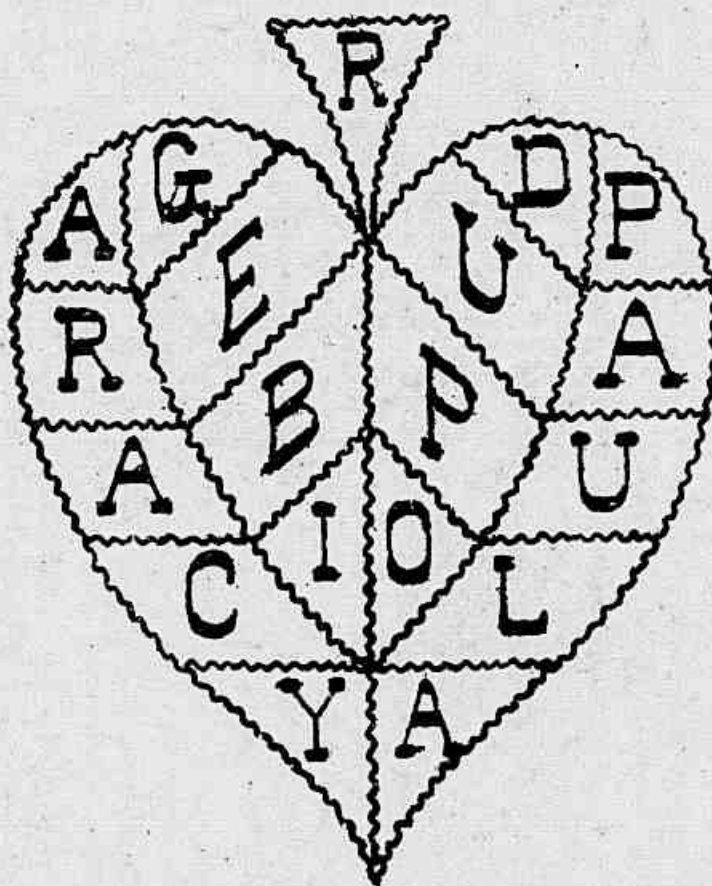
Aqui tens quatorze lettras
Nesta matisada estrella,
P'ra formar, si é que soletras,
Um nome de flor singela.

Zelia de Freitas Dias.

UMA PERGUNTA

Quaes são tres numeros que, traçados no meio, não tem valor algum?

Olavo Lomba.



Com as lettras que se acham encerradas no coração, formem o nome de uma nação.

Castellar Rodrigues Dias.

MENINICES

Em um jantar:

— O' rapariga, este peixe está passado!

— Não póde ser, minha ama. Eu mesma vi pescal-o ha oito dias.

Nhonhô recebe de uma visita uma caixinha de bonbons.

9 DE SETEMBRO DE 1906

— Como é que se diz? pergunta-lhe o pae.

— Diz-se: fico esperando outra caixinha.

Em uma aula de historia:

— Em que batalha morreu o general Fulano?

— Parece que foi... na ultima.

Em frente á estatua de Cabral, que, como os meninos sabem, tem a figura do descobridor ao lado das de Pero Vaz Caminha e Frei Henrique, Nhonhô pára, põe-se a olhar, a olhar, e depois pergunta ao pae:

— O' papae, aquella estatua tem corda?

— Por que?!

— Porque dizem que Pero Vaz caminha...

Entre dous fedelhos mettidos a sabichões:

— Você sabe por que é que as torres têm um gallo no alto, em vez de uma gallinha?

— E' para cantar de madrugada...

— Não é nada d'isso.

E' porque, se fosse uma gallinha, cahiam no chão os ovos...

— Diga-me agora, por que é que o gallo fecha os olhos quando canta?

— Porque já sabe a musica de cór.

Conselho do pequeno Joaquim ao mano Thadeu:

— Olhe, sempre que você ganhar um doce deve repartir com os outros; é uma bonita acção que todos os meninos bons devem praticar.

— Mas você nunca faz isso.

Commigo é outra cousa, é que eu sou muito malcreado.

Polka-Schottisch

CASCATINHA

Por Joaquim de Pinho

PIANO

con grazia

Fine. Con garbo

ritar..... a tempo

apassionato

D.C. al. 8.

UM AMIGO

O CARACTER jovial e franco do Alvaro havia soffrido uma profunda modificação.

Isso foi notado por todos os amigos do nosso heróe.

Ninguém o via mais, como outr'ora,

mente sério, provocavam verdadeira hilaridade.

A sua vida de estroina incorrigivel offercia assumpto para um monumental romance escandaloso: nos bailes, nos theatros, nas festas populares, em toda a parte emfim, nunca fizera outra coisa que não fosse conquistar.

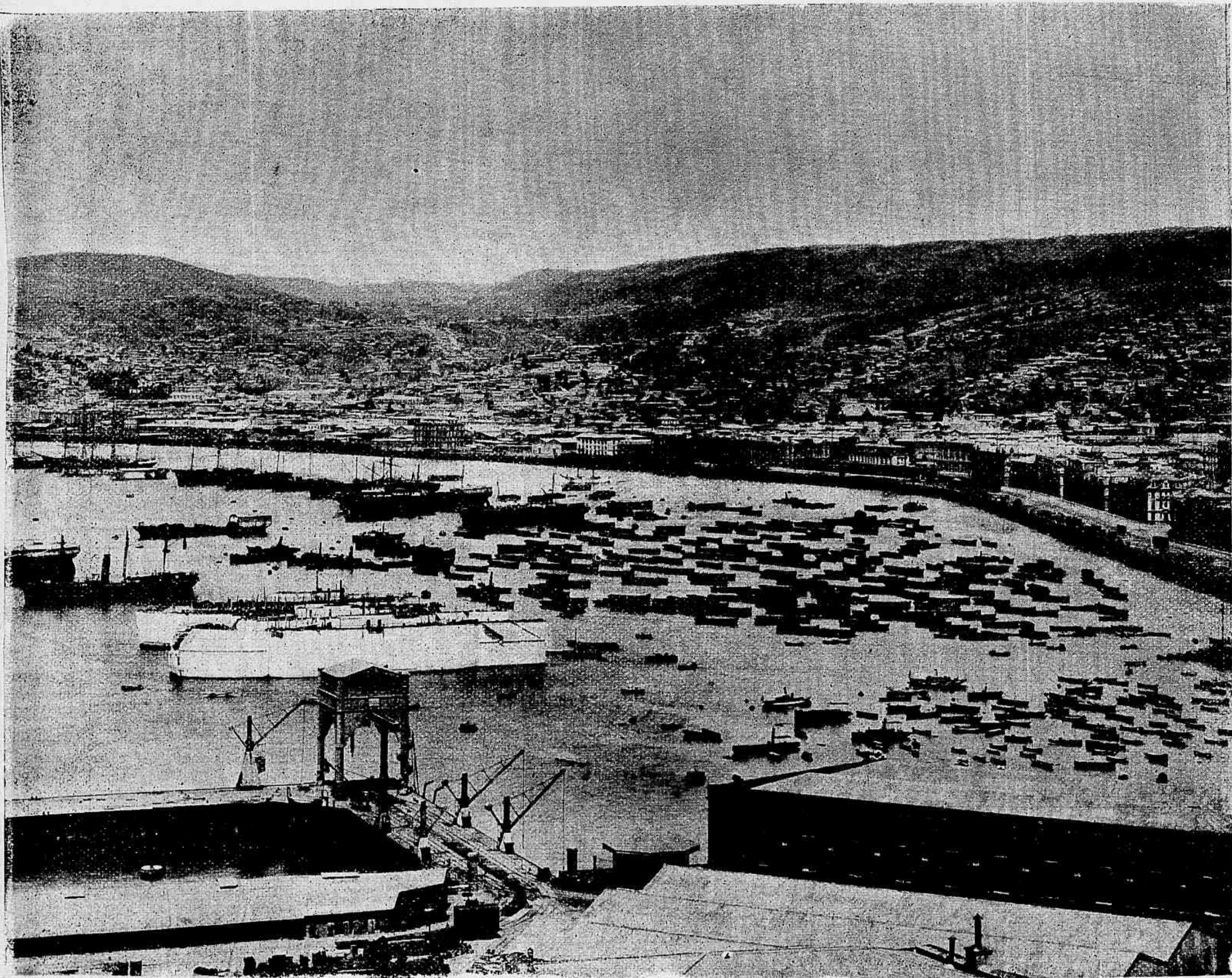
Surgiu, porém, em auxilio dos alarma-

— Vamos entrar. Tú me contarás hoje a causa d'essa tua transformação. Ouve. Ahi fóra propalam-se cousas ridiculas a teu respeito. Dizem-se cousas que te prejudicarão bastante.

Entraram e foram occupar uma das mesas ao fundo do estabelecimento.

O Eurico mandou buscar cerveja e

VALPARAISO



Esta gravura reproduz o magnifico e movimentado porto de Valparaíso, e emporio commercial deste lado do Pacifico, tão fortemente castigado pelos ultimos terremotos. A photographia abrange a extensa zona, vendo-se os cerros de Concepcion, as montanhas de La Placilla, a estrada que conduz a Santiago, o ponto denominado Las Delicias, e o cães Prat. Dentro da enseada acham-se os diques fluctuantes e fiscaes, em um dos quaes existe magnifico guindaste de 100 toneladas de força. A' direita vêem-se a estação da Bella-Vista, o Theatro, a Alfandega e o palacio da familia Errazuriz.

sorridente, ligeiro, deixando de vez em quando escapar uma pilheria a um amigo, nem mesmo preocupar-se com o movimento elegante a que elle fornecia tanta vida.

Houve uma devassa rigorosa para descobrir a causa dessa mudança e os commentarios se faziam em voz baixa, em um terrivel desencontro de opiniões, algumas das quaes tão absurdas que, não obstante tratar-se de um caso evidente-

dos amigos, um velho camarada do Alvaro, o Eurico, tido sempre como um manhoso philosopho, com astucias de raposa velha.

Foi alli, ás portas do Colombo; que elles se encontraram.

Depois dos abraços e cumprimentos banaes, que todo o mundo troca, o Eurico, fitando a cara macillenta do amigo, tocou-lhe no hombro e disse-lhe suggestivamente:

sandwichs, e em voz baixa, mas com uma certa energia, continuou:

— Dize-me cá, mas com toda a franqueza, o que tens? Não me escondas nada, senão as nossas relações ficarão rotas desde já.

O Alvaro torceu uma das guias do pequeno bigode negro, e com a voz tremula, vacillante, disse francamente:

— Sim, posso dizer-te: mas promette-me segredo.

De seus olhos, outr'ora tão bregeiros, rolaram duas lagrimas brilhantes. Queria fallar e não podia; uma força estranha apertava-lhe a garganta; affligia-o de certo uma dôr sobrenatural.

Em um esforço supremo fallou, horri-velmente pallido:

— Eurico! Meu querido Eurico! Minha vida corre perigo! Estou ameaçado de

sinado pelo pae, que é um homem genioso e vingativo. Ando fugido. Invento obrigações quenuncative, para afastar-me aos poucos d'aquella casa. E' um horror separar-me da minha Stella, a quem amotanto, estrella do meu amor, estrella de minha vida; mas ainda maior é o horror de morrer tragicamente, infamemente espetado ahi em uma esquina, alvo da curiosi-

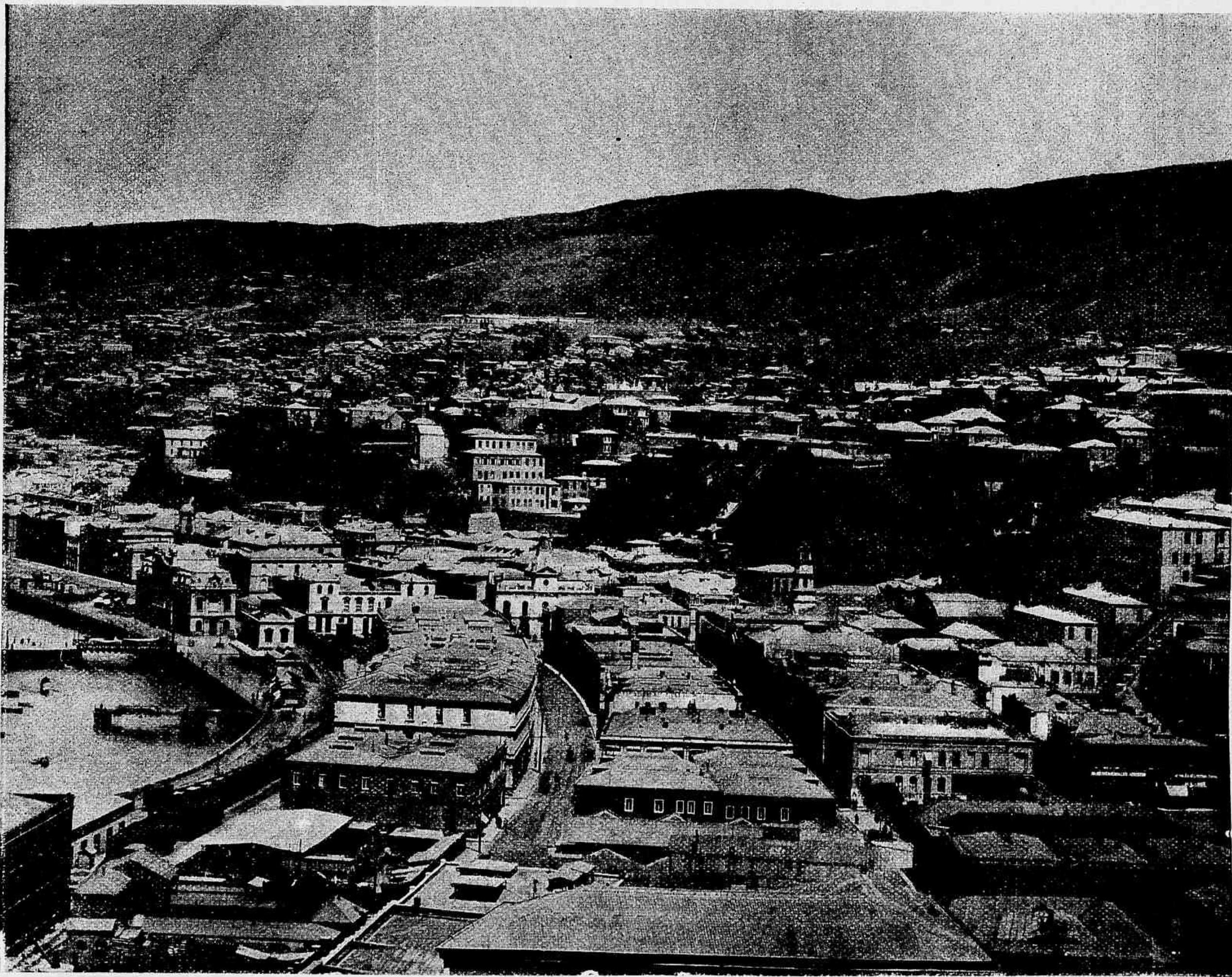
Tú irás visitar hoje tua noiva e lá irás sempre, até que te ponham de vez fóra do portão, para nunca mais lá voltares...

Eurico sorria, vendo a attitude de espanto que o infeliz apresentava,

Deitou mais cerveja no copo e antes de beber-a, accrescentou.

— Este remedio, ou outro de effeito

VALPARAISO



Uma parte da bella cidade de Valparaíso.—Destacam-se nesta gravura o palacio do governo marítimo, a estação do Porto, a rua Blanco, o quartel do Corpo de Bombeiros, a Torre da Intendencia, a rua Cockrane, a praça de Echaurén, a rua Serrano e a parte alta da cidade chamada Bella-Vista.

morte! Tenho sobre minha cabeça a ponta da espada de Damocles...

— Tú? Mas como foi isso?

— Sabes a historia do meu noivado, todo o mundo o sabe. Pois bem. Não imaginas a opposição que me tem surgido na consecução do meu ideal: todo mundo se tem intromettido intrigando-me e intrigando a minha pobre Stella. Aparecem agora os defeitos Moraes, extraordinarios, dos paes, dos irmãos, dos tios, de todos emfim. Sou obrigado a romper o compromisso e isto feito serei fatalmente assas-

dade sem limites dos que andam soffregos á cata de sensações...

Horrorisa-me o marmore do necrotério!

Eurico, que acabava de mastigar placidamente o segundo *sandwich*, tomou do copo e saboreou a cerveja que elle continha.

— Queres um remedio para isso?! disse elle ao Alvaro.

— Um remedio! Se o quero! Pergunta-me se quero salvar-me! Falla homem, falla.

mais energico, é o que debes tomar para o teu caso.

— Gracejas... disse o Alvaro desanimando-se de novo, brincas com a minha situação...

— Não gracejo; fallo-te sério: juro-te. Amanhã irás visitá-la, mas alcoolisado, tresandando á cachaça...

— Isto é repugnante.

— E', não ha duvida; e na repugnancia que hás de inspirar, estará a tua salvação, a salvação de tua honra, de tua vida.

Alvaro quiz fallar, mas o amigo tapou-lhe a bocca com a mão.

E paga a despeza, Eurico sahio, desaparecendo logo entre os que subiam e desciam a rua

Escurecia.

A janella do prédio de propriedade do Sr. Pacifico dos Anjos, estava sua filha D. Stella dos Anjos, quando difficilmente se approximou da porta um individuo cam-

visinhas, apinhavam-se pessoas indiscretas, commentando vivamente o estado do Alvaro e admiravam-se da cegueira da familia de Pacifico, consentindo que Dona Stella alimentasse esse amor que só lhe poderia ser funesto.

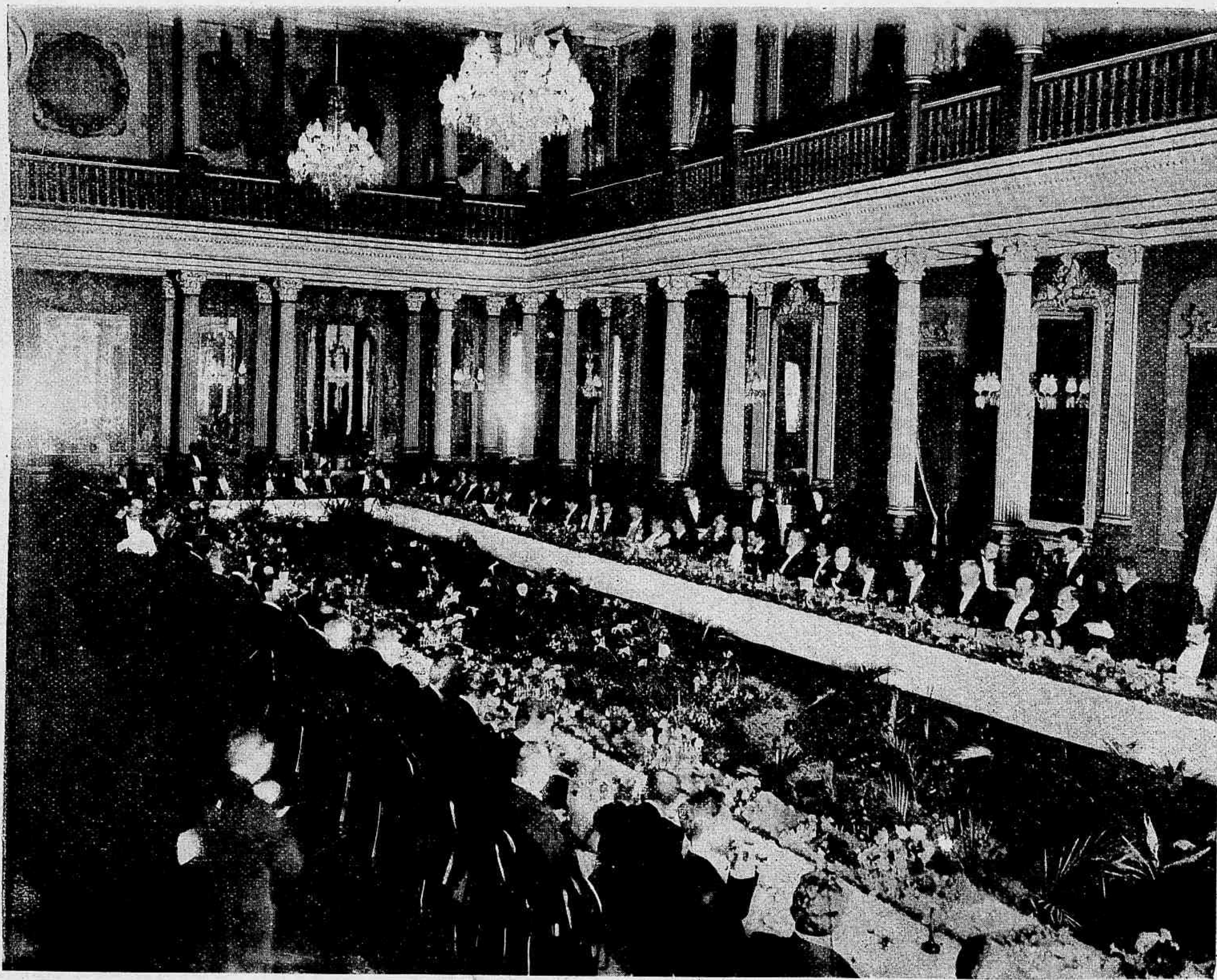
Desde alguns dias que elle alli se apresentava sempre embriagado, provocando monumental escandalo.

Afirmavam uns que aquella mudança era motivada por falta de escrupulo

Elle, procurando de balde uma posição decente, na cadeira onde se fôra sentar, começou uma historia banal, cheia de longas pausas, olhos piscando continuamente, deixando correr do canto da bocca uma baba que cahia no peito do paletot.

D. Marcia, mãe de D. Stella, levantou-se e dirigindo-se ao jardim deu expansão ao sentimento de que se achava possuida.

Estimava muito o Alvaro e o seu



Rio de Janeiro. — Aspecto do salão nobre do Cassino Fluminense, no dia em que alli se realizou o banquete offerecido aos membros do Congresso Pan-Americano, pela Legação dos Estados-Unidos da America do Norte

baleando, contendo nauseaes provocadas por uma tosse continua e impertinente.

D. Stella debruçou-se mais para reconhecer-o e recuou espavorida: era o noivo.

Correu á sala de jantar onde se achava reunida a familia e chorosa, abraçando-se ao pescoço do pae, supplicou-lhe toda calma com o infeliz. Improvisaram um verdadeiro conselho de familia, com a urgencia que o caso requeria; mas não tão rapido, que pudesse evitar as repetidas e impacientes pancadas que dava á porta o desditoso noivo.

Nos parapeitos das janellas das casas

na escolha de amigos, e outros, que aquillo era o resultado de uma feitiçaria.

Subito abriu-se a porta e o Alvaro entrou.

Toda a familia em grupo assistiu a entrada do pobre ébrio.

Havia em todas as physionomias uma consternação extraordinaria: aquelles corações estalavam de dôr, mas uma dôr sincera e espontanea.

D. Stella, com os olhos injectados, lançava ao noivo o olhar dorido que lançamos ao cadaver de quem foi objecto de nossa estima.

maior desejo era o de casar com a filha.

Os meninos, inconscientes d'aquella enorme desgraça, sorriam e trocavam ás escondidas commentarios infantis.

Só o Pacifico, o velho pae da moça, guardava a serenidade propria dos grandes, dos experimentados nas vicissitudes e fraquezas d'esta vida.

Seu cerebro, concebia muito um plano qualquer, que poria cõbro áquella angustiosa situação.

Grave, sentado ao lado de Alvaro, supportava, com a maxima pachorra, que

elle lhe agarrasse impertinentemente a manga do paletot, e alisando-lhe o rosto no esforço que fazia para dizer umas cousas muito banaes.

O relógio batia 10 horas da noite, quando o noivo se despediu, e sahiu, tão exótico como entrara, alvo ainda da risóta e curiosidade illimitadas dos visinhos do velho Pacifico.

Ia bem alto o dia seguinte, quando Alvaro despertou.

Sentia o corpo molle, como se houvesse levado uma surra de páo; ardiam-lhe horivelmente os olhos e de quando em quando, um bocejo impertinente convidava-o á continuar o somno interrompido.

Ouviu, porém, que alguém batia á porta do quarto e antes que tivesse tempo de tomar do *robe-de-chambre*, o criado que o ouvira bocejar como um barytono que estudasse escalas, fez-lhe vêr que um senhor o esperava na sala de visitas.

Compoz-se o mais rapidamente que lhe foi possível e, ao entrar na sala, estacou como se houvesse deparado com um phantasma.

Era o futuro sogro, que nunca fôra alli e cuja presença naturalmente era motivada por algum facto que lhe dizia respeito.

— Pequena demora: não se incommode commigo, disse Pacifico, estendendo-lhe a mão.

— Sente-se, por obsequio. Já tomou café? perguntou Alvaro embaraçado.

— Já almocei até, meu amigo. Estamos sós?

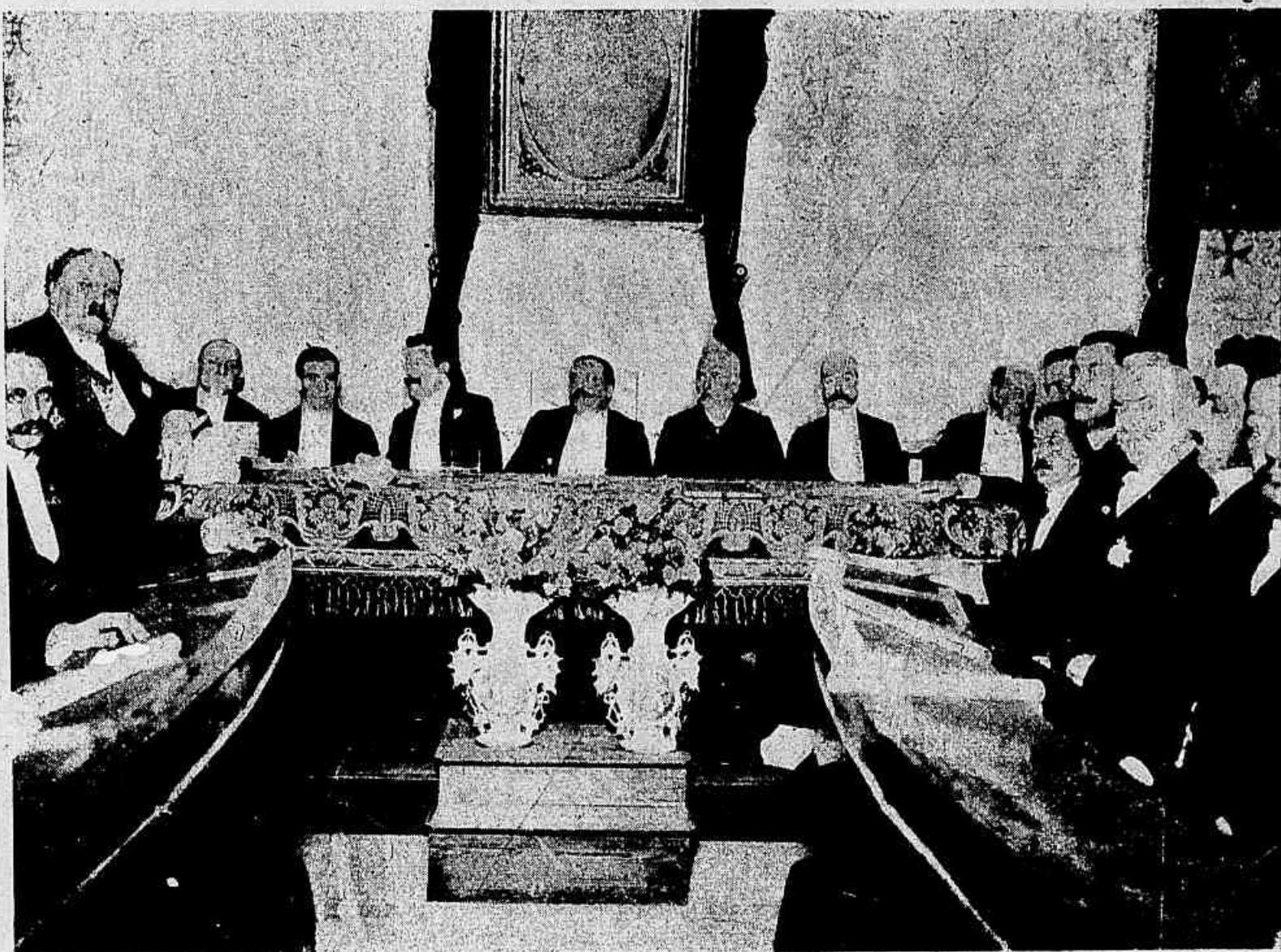
— Sem duvida: completamente sós.

— Tanto melhor. E' natural que suspete do motivo que aqui me traz.

— ?

— O compromisso que o senhor tem com minha filha. Sei que lhe vae custar

Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle



A mesa da presidencia

muito; mas esse compromisso não existe mais.

— Oh!

— Não existe mais; tenha paciencia, é esta a resolução dos paes com approvação da menina, que é uma filha obediente e dedicada.

Alvaro tinha a estupidez estampada nas faces.

— Por que?! perguntou com voz fraca.

— Porque o senhor não poderá fazel-a feliz e por minha filha, minha vida.

— Como será isso possível, senhor!

— Procure esquecer a, é o melhor modo de provar quanto a amava.

As suas más companhias, disse o velho commovido, as suas más companhias deram este resultado.

E levantando-se, sem olhár a figura exquisita do Alvaro, estreitou-o contra o peito, accrescentando:

— Resigne-se. Não lhe faltarão bons partidos: não tinha de ser. E' ... é... a fatalidade.

E duas lagrimas lhe rolaram nas faces.

Sem esperar uma palavra de Alvaro, o velho Pacifico tomou o chapéo e o guarda-chuva de alpaca, abriu a porta e sahiu.

O rapaz não voltando ainda do gráo de espanto em que se achava, abriu, cuidadoso: mente, a persiana e olhou para a rua.

Effectivamente; como a fera que houvesse levado uma carga de chumbo o terrível sogro descera a rua em um abrir e fechar de olhos.

Alvaro deixou-se cahir na cadeira.

Estava livre realmente; mas essa liberdade era a morte de seu mais caro ideal, era o esphacelamento de seu bello sonho.

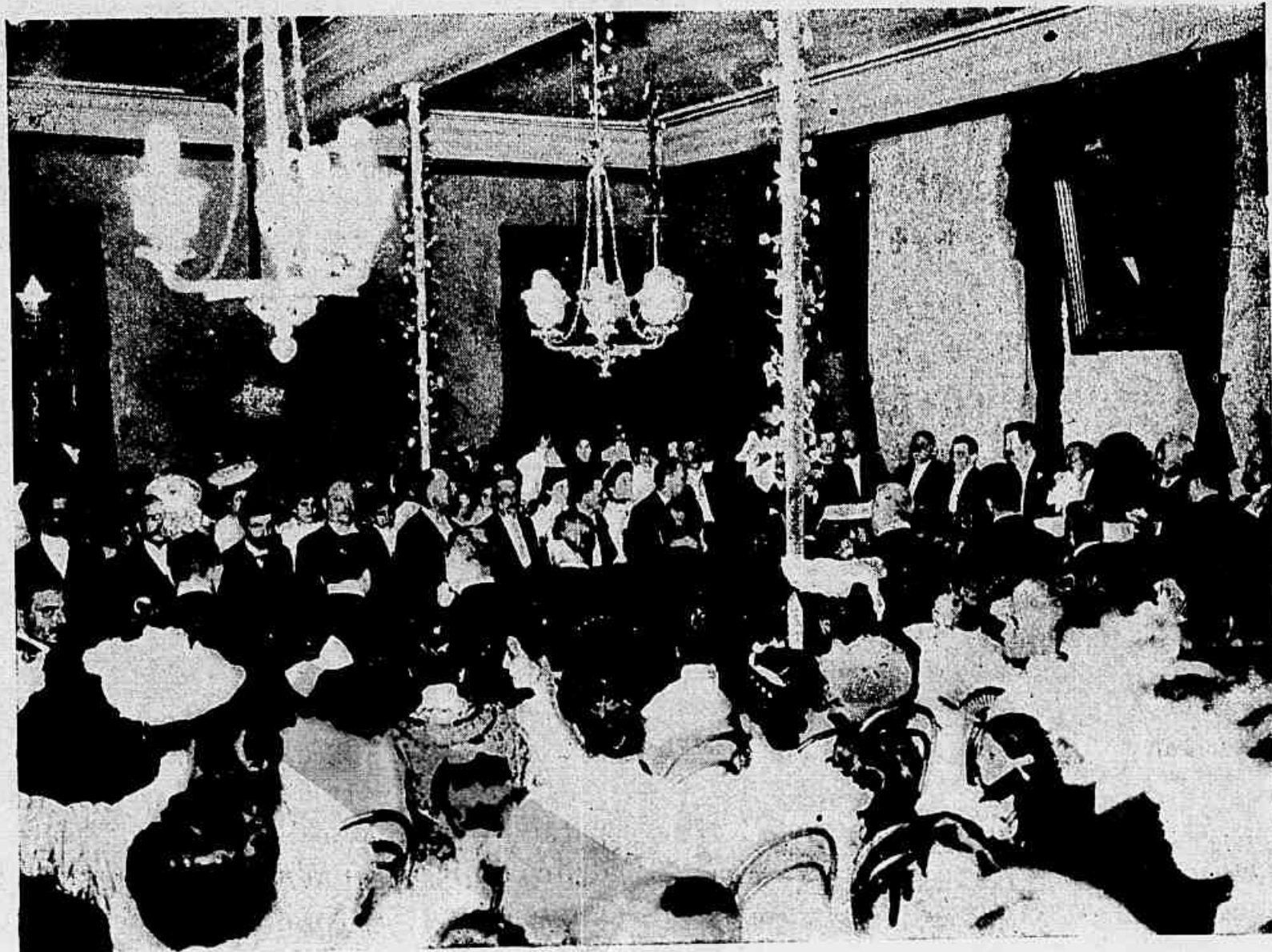
Dahi a uma hora, enquanto D. Stella, trancada em seu quarto chorava copiosamente e os velhos commentavam o caso em voz baixa a um canto da sala de jantar, receiosos de que Alvaro se suicidasse, elle calmamente philosophava sobre os acontecimentos, quando foi surpreendido com a visita do astucioso e experimentado Eurico.

Os amigos abraçaram-se demoradamente.

— Então... o que significa isto? perguntou-lhe Eurico.

— Tudo acabado! Tens um talento extraordinario! E abraçaram-se de novo.

Teixeira e Silva.



Aspecto do salão

SPORT NAUTICO

As regatas do dia 26 de Agosto findo

~ NA ~

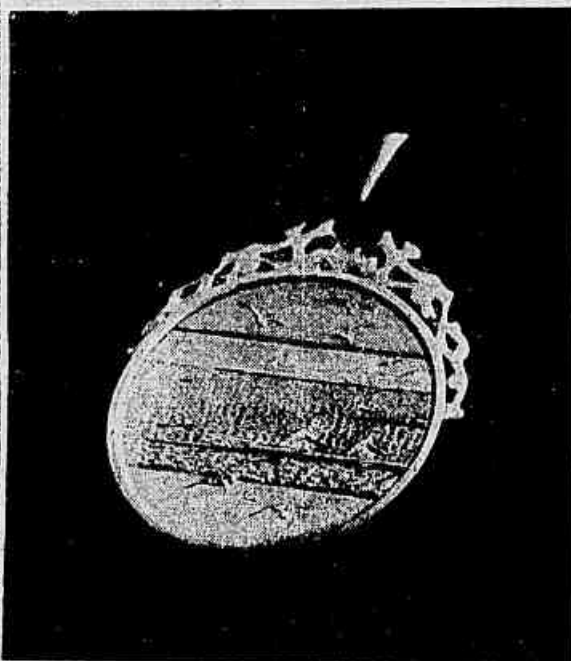
ENSEADA

DE

BOTAFOGO



Estatueta de bronze, offerecida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, ao 2º Tenente Mario Hecksher, patrão do escaler vencedor do pareo MARINHA NACIONAL.



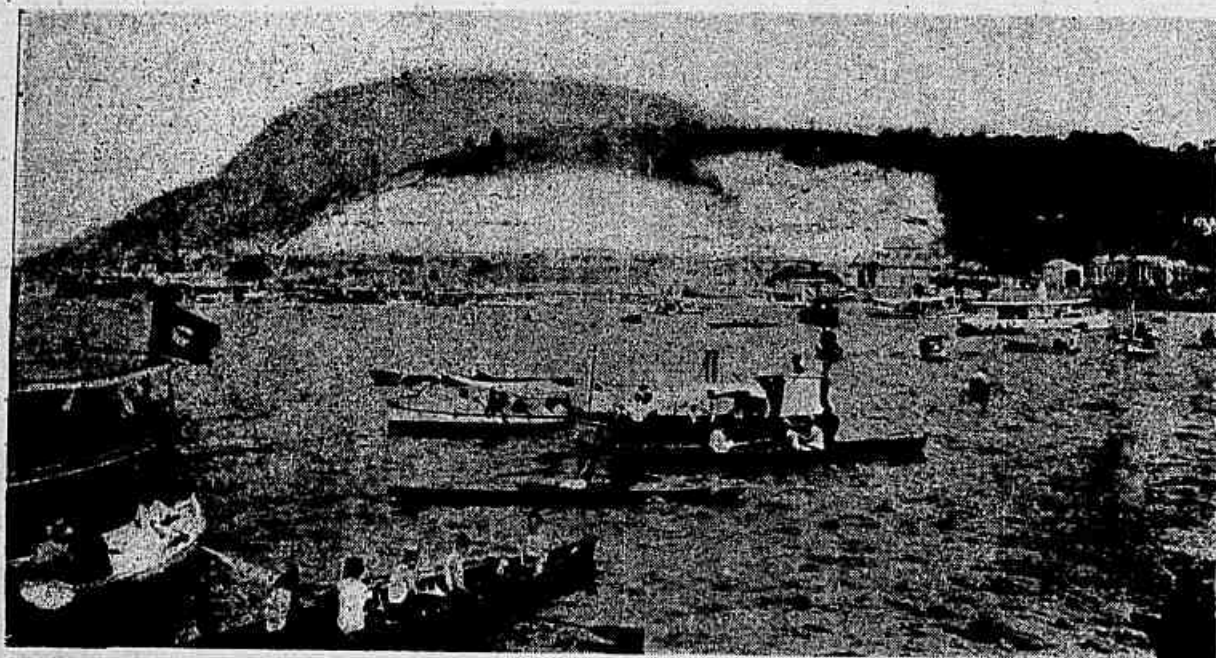
A medalha de ouro offerecida pelo Sr. Presidente da Republica ao vencedor do CAMPEONATO.



Uma das medalhas de prata, offerecida ao vencedor do CAMPEONATO, pelo Sr. Presidente da Republica.



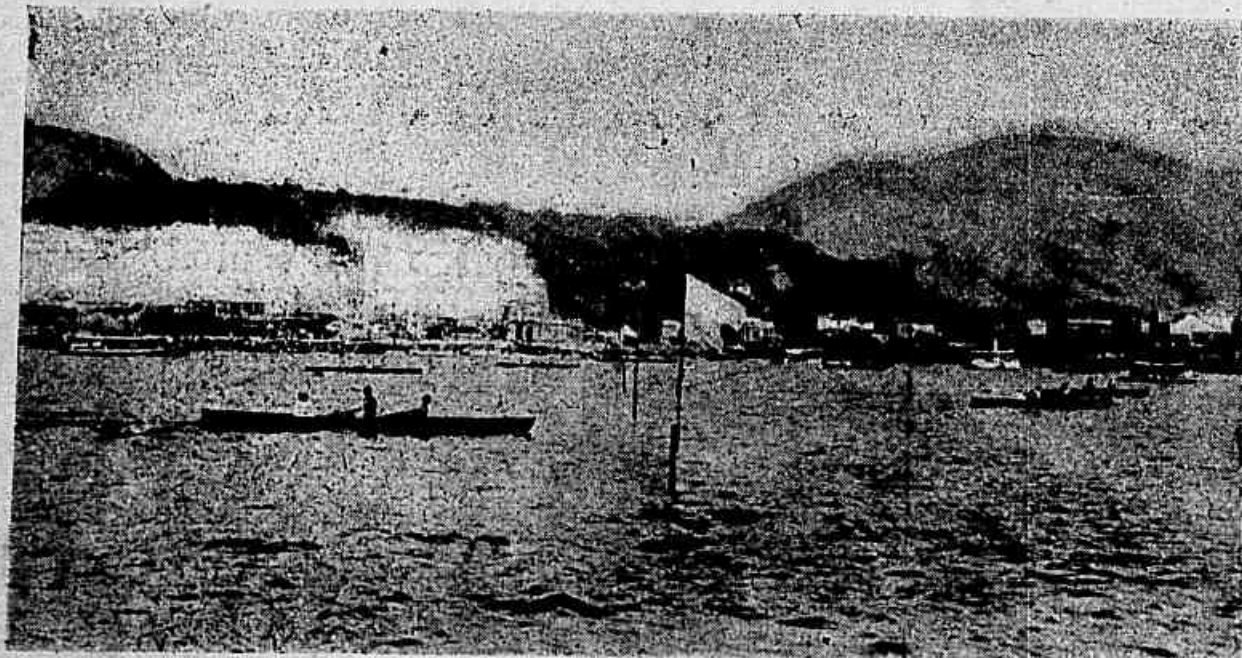
O premio offerecido pelo Sr. Presidente da Republica ao Club vencedor do CAMPEONATO RIO DE JANEIRO.



Regata do CAMPEONATO—Vista do lado direito do Pavilhão



Regata do Campeonato de 1906—Vista do lado esquerdo do Pavilhão



1º pareo—Canôas a dous remos—Aracy, do Club de Regatas Guanabara, vencedora



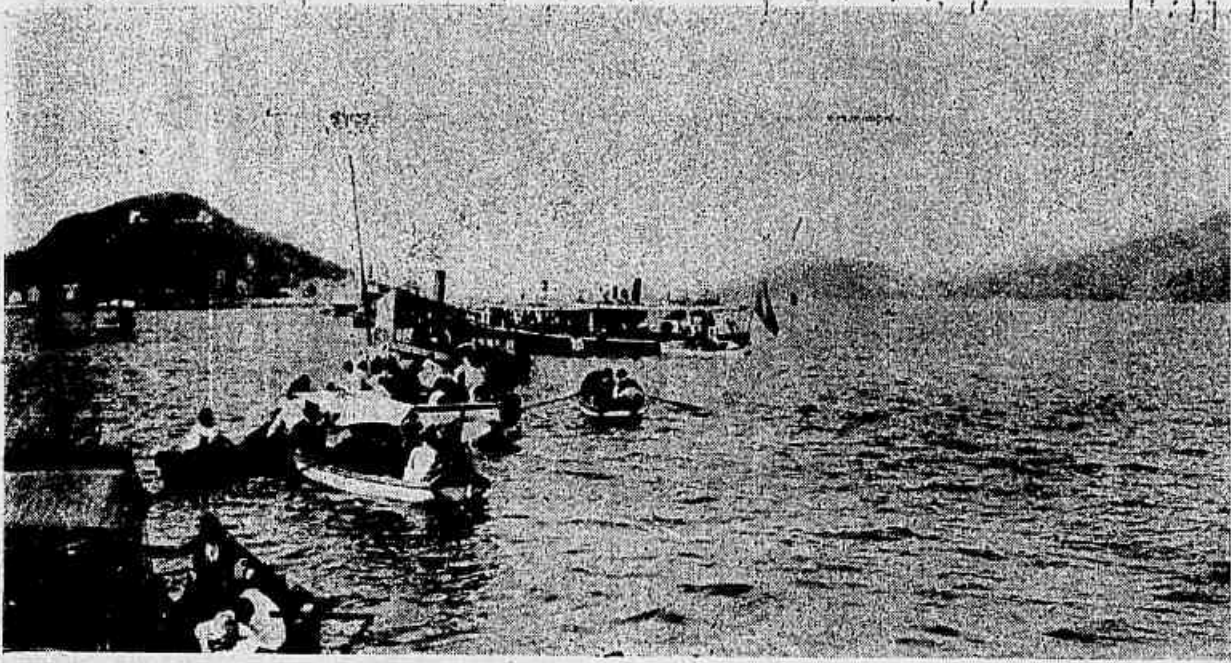
Procellaria, vencedora do GRANDE CAMPEONATO

Na presente edição a *Revista da Semana* estampa varias photographias apañhadas durante a regata que no dia 26 de Agosto se realizou na enseada de Bota-

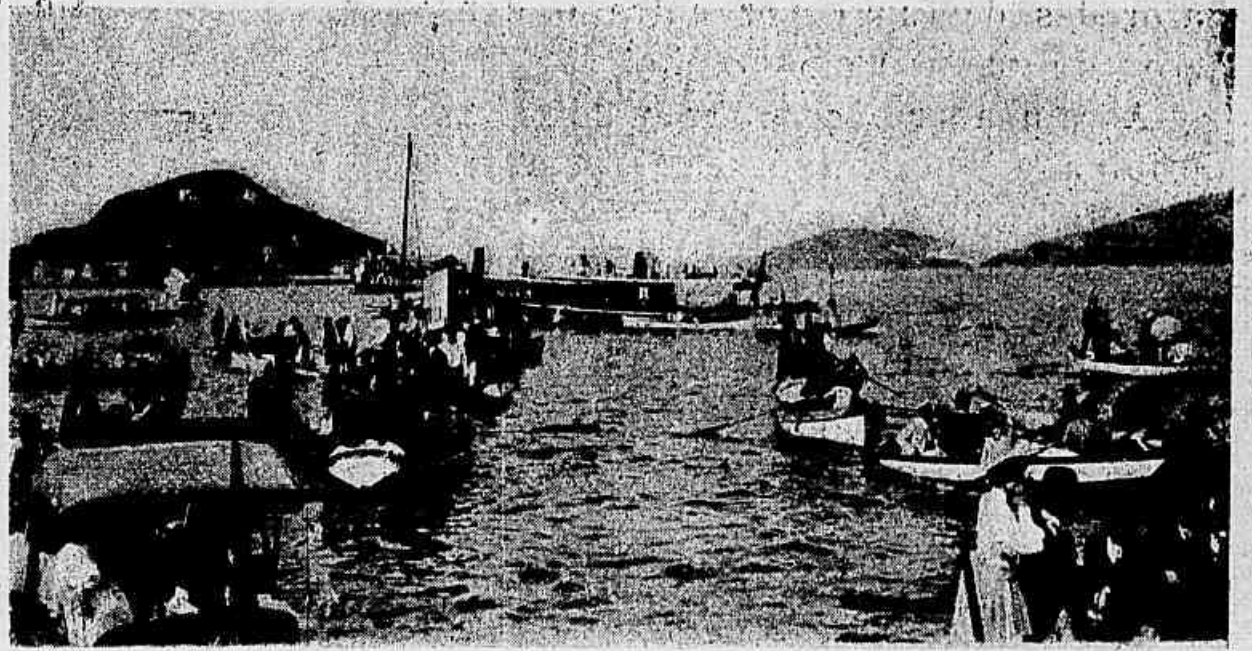
fogo, para a disputa do *Campeonato Rio de Janeiro*.

Em nosso numero transacto demos noticia circunstanciada d'esta festa, que

para a Federação Brasileira das Sociedades do Remo, nada mais foi que uma sequencia dos triumphos que ha muito tempo, com brilhantismo, vem alcançando



Lanchas e escaleres, aguardando a partida do pareo CAMPEONATO



Lanchas e escaleres em grupo, no momento da chegada do pareo CAMPEONATO

Assim, hoje, não precisamos reiterar a descrição da encantadora disputa, que nossas gravuras muito bem assignalam, offerecendo ao publico os melhores aspectos possiveis da bella Avenida á Beira-Mar.

são com os meus queridos filhinhos á pittoresca montanha do Corcovado.

Sahiramos, festivos, alegres, as crianças pulando de contentes pela feliz perspectiva de um dia passado agradavelmente no pincaro magestoso da serra que

respirando a plenos pulmões aquelle ar balsamico e vivificante que é todo o encanto d'aquellas paragens privilegiadas.

Chegamos, enfim, ao *chapéo de sol* e d'ahi, entre os gritinhos de admiração dos meus queridinhos, desfructámos, a



Regata do Campeonato — Grupos dos yoles que disputaram o GRANDE CAMPEONATO, em frente ao Pavilhão

7º pareo—Conselho Municipal—Yoles franchises, a dous remos—1º lugar, *Paty*, do Club do Flamengo; 2º lugar, *Pojucan*, do Club Guanabara, chegada

ENVIADO DE DEUS

Foi em um domingo abrazador, de um sol ardente e asphyxiante.

Pelas ruas passavam, coradas, lindas criancinhas, nas suas alvas roupinhas, em busca de brinquedos e diversões.

Fôra o dia escolhido para uma digres-

domina o grandioso panorama da cidade do Rio de Janeiro.

Após uns refrescos saboreados sob frondosa mangueira, eis-nos no trem, n'aquelle trem que ronceiramente galga a grande altura, arfando, a atravessar abysmos e a cortar blócos graniticos, col-leando a serra, em demanda do cume.

A criançada gozava esplendidamente,

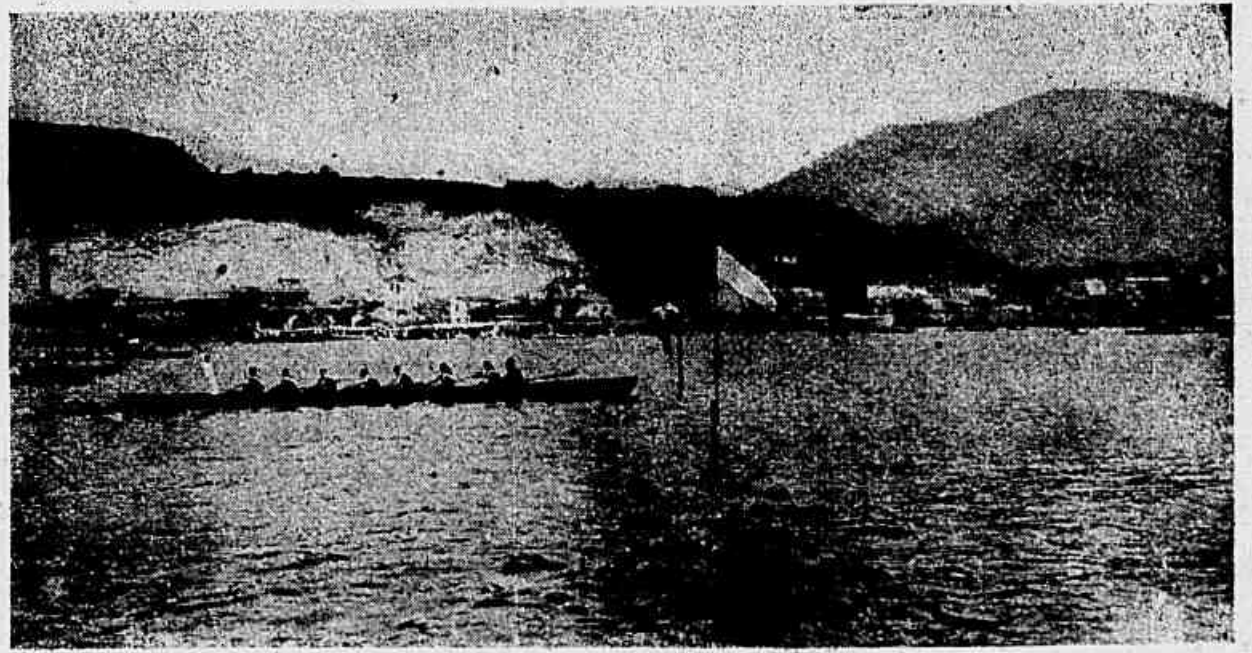
largos golpes de vista, o magestoso espectáculo d'aquelle conjuncto de bellezas que fazem o deslumbramento de quantos aportam ás plagas cariocas.

Já o sol declinava suavemente no horizonte, quando abandonámos a paisagem e retomámos o trem.

Descia elle, como que aos tropeços, montanha abaixo, derramando expessa



Procellaria, a vencedora do CAMPEONATO—Guarnição: patrão, Ernesto Flores; remadores: Antonio Taveira, Albano Pereira, Manuel Rebello, Raymundo Martins, Joaquim Carneiro, João Jorio, Manuel Rezende e João Saliture



8º pareo—Federação Brasileira das Sociedades do Remo—CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO—Yoles franchises, a oito remos—2.000 metros—1º lugar, *Procellaria*; patrão, Ernesto Flores Filho, chegada

baforadas de fumo por entre o denso arvoredado que margeia a linha.

As minhas crianças sobraçando ramos de folhagens perfumadas, debruçaram-se da janella do carro, despreoccupadas, alegres, gozando a visão da floresta.

Entrára o trem na grande e aterradora ponte do Sylvestre e elles, alegres, na sua ingenuidade, procuravam descortinar com a vista os arcanos do medonho abysmo.

O conductor do trem, socegradamente, n'essa occasião, preveniu-me de que a porta do carro abrir-se-ia, repentinamente, para que eu retirasse d'alli os meus filhinhos.

Rapidamente, não sem um frémito de pavor que me correu a epiderme, puxei-os para mim e estreitei-os com força.

Mal acabava de os retirar, a porta escancarou-se e o abysmo patenteou-se aos meus olhos.

Fôra n'aquelle homem de apparencia grosseira, rude, que se revelára, n'aquella hora terrivel e feliz, o Enviado de Deus, o Salvador das vidas dos meus queridos filhinhos!

Mario.

O EXTERIOR

A chronica do exterior ainda n'esta semana registra a nota dolorosa da terrivel hecatombe do Chile, e os ecos angustiosos das victimas que os novos tremores de terra causaram, fazendo ruir mais algumas casas das poucas que ainda se conservavam de pé.

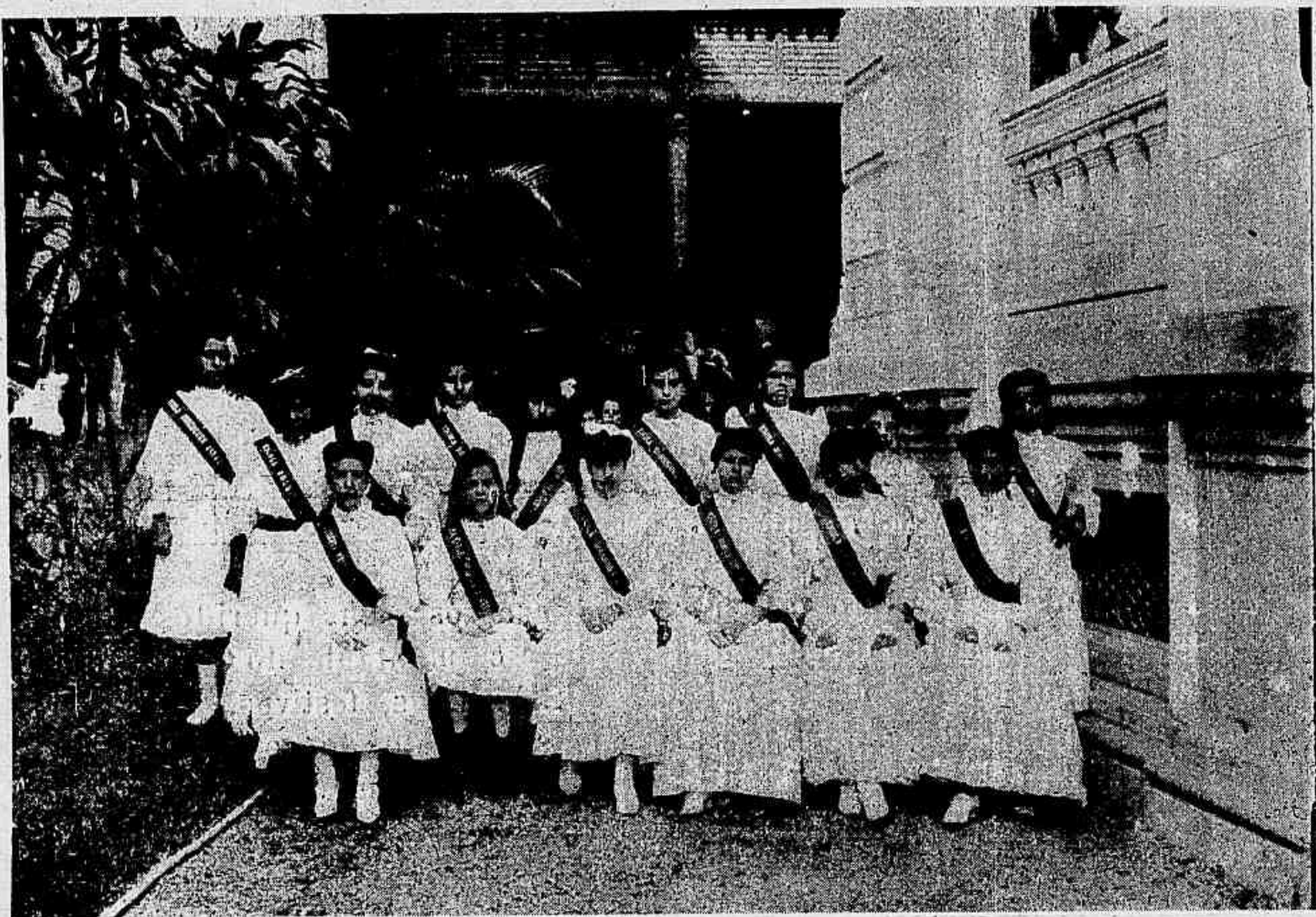
Os effeitos do medonho phenomeno, que tão rudemente se deixou sentir no grande povo transandino, têm-se repetido, embora com menor intensidade, produzindo novos estragos.

Na profunda desgraça que enluta a nação chilena, servir-lhe-á de consolo a unanimidade das manifestações univer-

saes de sympathia que os povos cultos da terra lhe testemunharam n'esta luttuosa emergencia; o mundo inteiro commoveu-se ao ter conhecimento do cataclysmo e em um impeto humanitario procurou levar ás nobres victimas, uma palavra de conforto e um obulo para mitigar a misera situação em que ficaram os habitantes de Valparaiso.

O Brasil, cuja amizade á nação chilena é tradicional, podendo-se dizer que a affeição pelo Chile faz parte de seu proprio patriotismo, fez o que devia fazer e o que todos os brasileiros queriam que se fizesse, demonstrar aos irmãos de além-Andes, a grande parte que tomava em sua dôr, e offerecer-lhe quanto pudessem em favor das victimas.

RIO DE JANEIRO — Matinée infantil — Escola Rodrigues Alves



ZIN-ZIN—Alumnas dos cursos complementar e médio

As demonstrações de sympathia que o Brasil fez aos representantes do Chile, no Congresso Pan-Americano, foram tão sinceras e expressivas, que esses illustres diplomatas sentiram chegar aos olhos, lagrimas de gratidão e reconhecimento.

Achamo-nos, actualmente na época dos Congressos.

No Rio de Janeiro acaba de encerrar-se o 3º Congresso Internacional Pan-Americano, funcionando ainda o Congresso de Instrução.

Em Genebra, a aprazivel cidade suissa, ha poucos dias reuniu-se o Congresso Universal do Idioma Esperanto, a nova lingua que alguns visionarios querem impôr ao mundo.

A 3 do mez corrente reuniu-se em Dresde o Congresso Pan-Germanico, em o qual estavam representados todos os reinos, principados e ducados, que fazem parte da Confederação Allemã e muito breve effectuar-se á o novo Congresso de Bispos francezes, que deve estudar a situação da Igreja na França, em face da nova lei de separação.

Estão na moda os grandes Congressos; se todos elles são coroados do mesmo exito que o do Rio de Janeiro, seria o caso de inventar outra fórmula mais efficaç de tomar deliberações importantes e transcendentaes.

Blowitz.

Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle

Revestiu-se do maior brilhantismo a festa com que esta importante associação commemorou o 21º anniversario da sua fundação, no dia 15 do mez transacto.



AS CARVOEIRAS—Meninas: Marietta, Aracy, Laura, Noemia e Rosa

Todos os salões, artisticamente ornamentados, offerçiam aos convidados para a sympathica commemoração, um aspecto encantador. Em frente á mesa da presidencia erguia-se magestosamente um altar erigido em homenagem á Virgem Santissima Nossa Senhora da Assumpção, padroeira da referida associação.

A *Revista da Semana*, no presente numero estampa duas photographias, apanhadas durante a sessão solemne, que alli se realizou sob a presidencia do Sr. Encarregado dos Negocios de Portugal.

JOÃO PAULINO 34º CONCURSO

1º, Bandeira Brasileira; 2º, A E e U; 3º, Cerveja Americana. Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Izaura Flintes Coelho, rua Luiz Carneiro, Encantado; 2, Christina Flintes Coelho; 3, Asdrubal Espindola; 4, Alcina de Sá, rua da Luz; 5, Luluzita de Sá, rua da Luz; 6, Alberto Corrêa de Azevedo, rua do Livramento; 7, Floriano P. Salles, rua Barão de Guaratiba; 8, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 9, R. Lallemand; 10, Fernando Martins, rua Conde de Bomfim; 11, Nair, rua Doutor Sá Freire; 12, Egoberto Paranhos de Macedo; 13, Diogenes de Miranda, rua Silveira Martins; 14, Joaquim José Vieira Junior, rua Thereza Guimarães; 15, Luiz



Zelia de Freitas Dias, 9 annos, alumna da escola municipal Prudente de Moraes, residente á rua Santo Henrique n. 41, que obteve o 4º premio do 29º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Mendes de Azevedo, rua Dr. Joaquim Silva; 16, Faustino Benter da Costa, Julieta Benter da Costa, João Argemiro da Costa, Antonio Benter da Costa, Candidio Benter da Costa, rua Itaquaty, Cascadura; 17, Luizinha Pulcherio, Villa do Piquete; 18, Helena G. Peixoto, Travessa Honorina; 19, Beatriz Torres, rua Pedro Americo; 20, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 21, Pedro Vallim

34º CONCURSO

1º PREMIO — Para menino, um submarino; para menina, uma boneca; retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 106, Didio José Delfino, residente á rua Vinte e Quatro de Maio; 47, Jandyra da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 66, Joaquim Soares Pereira; 19, Beatriz Torres; 97, Leonor Francisca de Almeida; 79, Antonio Ferraz Rabello.



Ruth Sylvia Severo, 11 annos, residente á rua S. Luiz de Gonzaga n. 95 A, que obteve o 1º premio do 33º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

da Costa, rua dos Arcos; 22, Ary Koerner Prado da Conceição, rua da Providencia; 23, Judith Salgado, rua Senador Furtado; 24, Eurydice Legey; 25, Ubaldina Salgado, rua Senador Furtado; 26, Zahra Leite; 27, Cléa Leal; 28, J. Brigona, rua Visconde de Silva; 29, João Garção, rua Visconde de Silva; 30, Helio Infante, rua de São Pedro; 31, Hercilia Leite; 32 João de Mello, beco da Batalha; 33, Luiz de Alencastro; 34, Zelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 35, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 36, Melchora Lucia Rini; 37, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 38, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 39, Silvia Pereira, rua Monte-Alegre; 40, Waldemar Guaracy M. Silva; 41, Bertha Avila Machado, rua Eleone de Almeida; 42, Helena de Avila Machado; 43, Walter Lage, Botucatu; 44, Paulo Samartin, rua Marquez de Santos; 45, Nelson da Gazeta; 46, Aldemira da Silva Chaves, rua Afonso Ferreira, Engenho de Dentro; 47, Jandyra Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva; 48, Manuel Alexandre Pereira, rua Vidal

de Negreiros; 49, Maria Maia, rua General Bellegarde; 50, S. M. El-Rey Simão 40; 51, Oswaldo Toussaint, rua Carvalho de Sá; 52, S. M. El Rey D. Cesar, rua Conse-



João Norberto de Mello, 11 annos, filho de Manuel Ferreira de Sá e Mello, morador no beco da Batalha n. 10 e alumno da 16ª escola do 3º Districto, que obteve o 6º premio do 31º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Iheiro Pereira da Silva; 53, José de Mattos Silva Junior, avenida Barbosa; 54, Olga de Oliveira e Silva, rua Paulino Fernandes; 55, Ormezinda O. Roriz, rua Bomfim; 56, Alayde da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa; 57, Sylvia Costa, rua Senhor de Mattosinhos; 58, Aprigio Gomes de Mattos; 59, Feliciano Pereira Pacheco, rua Dr. José Felix; 60, Emilia de Jesus Pereira; 61, Sylvia de Freitas Dias, rua Santo Henrique; 62, Djanira Marques de Souza, (João Paulino agradece o lindo cartão); 63, Jency Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga; 64, Emilia Pereira, rua Malvino Reis; 65, Mauricio Pereira Nunes, rua Visconde de Maranguape; 66, Joaquim Soares Pereira, rua da Passagem; 67,



Lygia Dias Bravo, residente á rua Santo Henrique n. 41, que obteve o 2º premio das perguntas do João Paulino, publicadas no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 4 de Julho do corrente anno.

Alberto Lopes Junior; 68, Marcilio Alves da Silva; 69, Ary Nogueira; 70, Nelson Guimarães; 71, Cyrillo Carregal; 72, José Ferreira da Costa, rua J. quitinhonha; 73, Raul Precht; 74, Alba Precht, rua Brasília, Nictheroy; 75, Flavio Frota; 76, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes; 77, Laureano; 78, Sara Montaud; 79, Antonio Ferraz Rabello, rua do Riachuelo; 80, Aracy Leite; 81, Arthur Rodrigues Dias, rua S. Henrique; 82, Gustavo Rodrigues Dias, rua Santo Henrique; 83, Alzira de Sá Freixinho; 84, Castellar Rodrigues Dias; 85, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique; 86, Constantelina Pinto Ribeiro, rua Theodoro da Silva; 87, Margarida Castro, rua S. Christovam; 88, José de Paiva Linhares, rua Paula Mattos; 89, Cicero Ramos, rua Getulio; 90, Lourival de Andrade, Bom Successo; 91, Fernando da Rocha Lima, rua Rego Freitas, S. Paulo; 92, Flânha Junior, rua D. Elisa; 93, Etelvina Amelia Gonçalves, rua Farani; 94, Dagmar de Abreu Moraes, rua General Bento Gonçalves; 95, Homero Barbosa, travessa Muniz Barreto; 96, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis; 97, Leonor Francisca de Almeida, rua Itapirú; 98, Amelia Pinto, rua do Aqueducto; 99, Maria Horta Barbosa; 100, Izabel de Araujo, rua Archias Cordeiro; 101, Nair da Aparecida Junqueira; 102, Alvaro de Mello, travessa da Boa Vista; 103, Alcides Pereira; 104, Alvaro Ferraz Durão; 105, Geraldina de Lemos; 106, Didio José Delpino, rua 24 de Maio, Engenho Novo; 107, Adalgisa Rosa, rua da Paz; 108, José Moreira, rua Cupertino; 109, Sylvio Alves Nogueira, rua Pedro Americo; 110, Arthur de Carvalho Jorge, rua Senador Furtado; 111, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio; 112, Dorvalina Saldanha, rua Barão de S. Felix; 113, Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta; 114, Maria Augusta da Costa, rua Imperial; 115, José Tavares Filho, rua da Floresta; 116, Aurelia de Lima Camara; 117, Renato Vahia Durão, rua de Santa Clara, Nictheroy; 118, Tanylice Cordovil.

João Paulino recebeu 345 respostas que não estavam de accordo.

TURF

JOCKEY-CLUB

Promette ser deslumbrante a festa que hoje esta veterana sociedade sportiva realiza no hyppodromo de S. Francisco Xavier. Do esplendido programma, sabiamente organizado, faz parte a importante prova classica — GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB, em 3.200 metros, 10:000\$000.

1º pareo — *Conde de Herzberg* — 1.200 metros — 1:000\$ e 15\$ — Rio Grande 55 kilos, Agi 50, Jugurtha 51, San-Toy 52, Activa 51, Joubert 53, General Lavallo 51, Zut 51 e Phoenix 54.

2º pareo — *Major Suckow* — 1.609 metros — 1:000\$ e 150\$ — Black Prince 53 kilos, Heroe 53, Archiduc 53, Brasileira 53, Crystal 53, Madame 53 e Perendonga 53.

3º pareo — *Henrique Possolo* — 1.609 metros — 1:000\$ e 150\$ — Rubi 53 kilos, Josephus 53, Teniente 53, Chileno 53, Capitan 50, Patria 50, Leão 53, Taquary 53, Espadilha 53 e Faisca 50.

4º pareo — *Dr. Paulo Cesar* — 1.700 metros — 1:200\$ e 180\$ — Pirata 53 kilos, Hercules 53, Descrente 53, Sterlina 51, Capital 53 e Blue-Eye 53.

5º pareo — GRANDE PREMIO JOCKEY-CLUB — 3.200 metros — 10:000\$ e 1:500\$ — Juca Tigre 51 kilos, Cambuscan 54, Ferramenta 53, Scarpia 49, Tejo 51, Root 51 e Prince 56.

6º pareo — CLASSICO ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL — 2.000 metros — Premio 2:000\$ — Guará 52 kilos, Ouvidor 56, Saturno 50, Kaizer 50, Moltke 54 e Avahy 55.

São estes os nossos prognosticos:

Joubert Rio-Grande.
Perendonga—C. União.
Teniente—Taquary.
Hercules—Capital.
PRINCE—ROOT.
MOLTKE—OUVIDOR.

AZARES:

Activa, Heroe, Leão, Sterlina, Tejo, Avahy.



Comprem esta excellente agua mineral natural na

CASA CLAUSEN

— OURIVES 20 —

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Per anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa. 1\$500

REVISTA DA SEMANA



The

OLIVER

Typewriter

Apresentamos ao publico a

OLIVER

como a mais recente
e perfeita reuniao das cinco condições es-
senciaes em
uma machina de escrever, e que são :

SIMPLICIDADE,

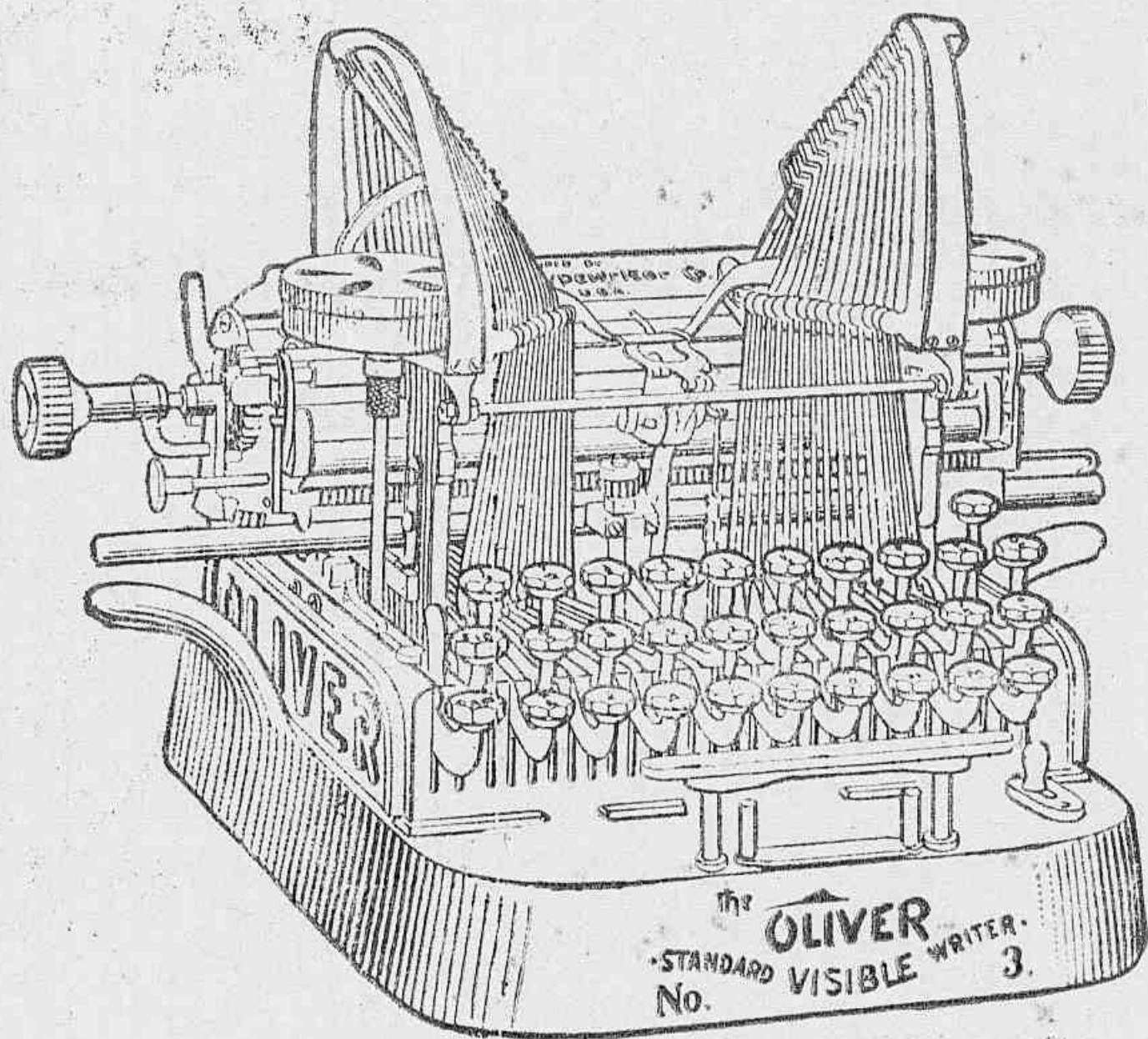
DURABILIDADE,

VELOCIDADE,

ESCRITA VISIVEL

Facilidade em obter

CÓPIAS



Remettemos o catalogo a quem solicitar

AGENTES GERAES PARA TODO O BRASIL

LOUIS HERMANNY & C.

65 Rua Gonçalves Dias 65

RIO DE JANEIRO

(Km frente ao Jornal do Brasil)



ANGELINA CEVA

A EMULSAO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquila-la. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remédios e mais remédios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saúde é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a Emulsão de Scott Legitima. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a Emulsão de Scott Legitima com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

LOTERIA ESPERANÇA

ESTADO DO RIO

A mais importante loteria
do Brasil

Capital 1.500:000\$000

em apolices federaes e do Estado do Rio, dinheiro em c/c nos bancos: Brasil, Brasilianische, Commercio, Crédito Real de Minas e União do Commercio. Premios pagos em seis annos, cerca de 100 mil contos.

Extracções diarias em Nitheroy

A's 3 horas da tarde

Em 10 de Setembro

50:000

Por 1\$400

Acceptam-se agentes em todas as localidades do interior, dando-se razoavel commissão.

Pedidos á Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

Bilhetes á venda e pagamento integral de todos os premios.

Rua Marechal Deodoro 29 A.

NICTHEROY



LU

do Dr. Eduardo França

adoptada na Europa

e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM DORURA

Preço

3\$000

GO

cura efficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,

frieiras,
suor dos pés;

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

NA

SABONETE

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS

R DE RUEUTER

EMBELLEZA
CUTIS.

AGENTES-GERAIS

De la Paz e Cia.



RUA DE S. PEDRO 72

RIO DE JANEIRO